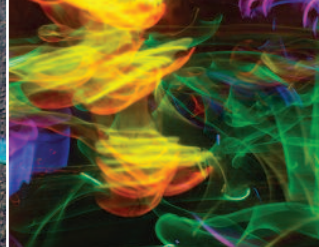




Notícias 2, 13, 21 e 23



109 anos na Senhorinha 14



Cultos espetáculo 17



Vasco Santos-biografia 22

REFRIGÉRIO

ISSN 2182-617X ANO 32
NÚMERO 173 - ABR/JUN 2019





ORAÇÃO RESPONDIDA TRINTA ANOS DEPOIS

Alguns irmãos que ao longo dos anos foram ouvindo o nosso testemunho nos nossos encontros anuais da Comissão Missionária e depois Departamento Missionário e foram nossos companheiros de oração pelo ministério de Vialonga, vimos agora pela graça de Deus, a nossa oração de mais de trinta anos respondida. Foi no tempo de Deus, não no nosso. A Deus toda a Glória, por nos ter proporcionado no Seu tempo a abertura da Casa de Oração em Vialonga numa loja com um espaço de perto de 170 m2 num prédio de 10 andares. A loja foi comprada por um casal cristão que nos ofereceu o espaço por 15 anos, com a possibilidade de renovação, dependendo do nosso bom testemunho e entusiasmo no propósito de servirmos fielmente O Senhor e dando cumprimento à Grande Comissão de Cristo (Mt 28:18-20). Há alguns a esta parte, os nossos esforços foram centralizados para um outro espaço no prédio ao lado deste, mas o negócio não se veio a concretizar e muito agradecemos a alguns irmãos e igrejas que nos apoiaram em oração e ofertas para esse propósito.

Depois de muitas obras e algumas ainda por concluir, para tornar o espaço ainda mais agradável e mais útil, achámos por bem coincidir a abertura da Casa de Oração com o aniversário da igreja, e assim no dia 3 de março, com a casa cheia, com os crentes de Lisboa, Vale da Pinta e Vialonga, juntamente com irmãos representando várias igrejas dos irmãos e organizações da família evangélica e amigos que nos visitaram pela primeira vez, como alguns vizinhos do próprio prédio, muito nos alegraram com a sua presença e testemunho, especialmente agradecidos pela mensagem dirigida pelo nosso amado irmão Amílcar Martins.

Depois do programa, foi servido um pequeno lanche que serviu para uma boa comunhão e regozijo entre todos e por podermos ser testemunhas da abertura de mais uma "igreja" entre nós, que O Senhor seja louvado e que a Igreja das Boas Novas em Vialonga, seus membros, continue firme e fiel no testemunho da fé na Vila de Vialonga.

A todos os irmãos que estiveram presentes, e aos que gostariam de estarem presentes e que não puderam e que nos deixaram o seu testemunho de encorajamento e a todos os que participaram neste culto inaugural, um muito obrigado e as bênçãos do Senhor para todos vós. ●

por Delmiro Rodrigues

Assembleia Geral da CIIP

Eleições para os corpos sociais da CIIP - biênio 2019-2020 dia 16 de março 2019

Assembleia Geral:

Presidente da Mesa- Paulo Pina Leite - Igreja na Foz do Douro
Secretário - Fernando Martins - Igreja na Moita (Bairrada)
Vogal- Jorge Adrião - Igreja Sta Catarina- Olarias

Direção

Presidente- João Paulo Xavier - Ig. Centro de Almada OMECA
Secretário - Nuno Fonseca - Igreja Boas Novas
Tesoureiro- José Água - Igreja nas Torcatas
Vogal - Vítor Brás - Igreja na Gafanha da Nazaré
Vogal- José Francisco - Igreja em Cacia

Conselho de Contas

Presidente- João Paulo Santos- Igreja de Alvalade
Relator - Eduardo Pinheiro - Igreja de Sintra
Vogal- Pedro Martinho - Igreja em Aveiro

DADOS ESTATÍSTICOS



FICHA TÉCNICA REFRIGÉRIO

ANO33NÚMERO173ABR/JUN2019ISSN2182-617X

Periódico trimestral visando a informação

e edificação do povo de Deus



PROPRIEDADE
Comunhão de Igrejas
de Irmãos em Portugal
CIIP

Internet: www.ciip.net **E-mail:** refrigerio@ciip.pt

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autônomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Selecionador interino

Oswaldo Castanheira

Endereço Jornal Refrigério

Rua das Eiras, 22 2725-294 Mem Martins

E-mail: refrigerio@ciip.pt

Design Gráfico e Paginação Oswaldo Castanheira

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online

Capa deste número Oswaldo Castanheira

Revisão e edição de Textos

Cristina Calaim e Matilde Vieira

Versão digital <http://www.refrigerio.ciip.net>

Impressão SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X impresso / **2182-6188** em linha

Tiragem: 2200 ex **Preço de cada exemplar:** 2 €

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP- NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério".

© Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. A Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. de Comunicações Jorge Oliveira

ENDEREÇO para correspondência: REFRIGÉRIO

Rua das Eiras, 22, 2725-299 Mem Martins

Cada N° do REFRIGÉRIO tem um custo.

Apoie este ministério com a sua oferta.

CORRENDO NA DIREÇÃO DA CRUZ

texto e foto de Osvaldo Castanheira

Porquê um número sobre desporto?

Conhece algum assunto que mais galvanize as pessoas, ou que mais arraste multidões? Que tenha mais canais, programas televisivos ou jornais? É difícil. Assim de repente só me ocorre a música e o cinema.

Então porque é que nós como cristãos não havemos de pensar e repensar o assunto?

Convidei um jogador e um ex-jogador de futebol crentes e de renome internacional para escreverem para a revista mas sem sucesso. E é fácil perceber o porquê. Conhecem algum cientista que seja famoso por marcar golos de cabeça? Conhecem algum escritor que seja campeão do triplo salto? E haverá algum artista plástico que seja maratonista de sucesso? Para alguns correr 45 Km será talvez mais fácil que escrever um artigo o que é perfeitamente compreensível. Daí que o “selecionador” tenha recorrido ao banco dos suplentes, procurado jogadores noutras equipas de norte a sul e até estrangeiros, porque a realidade é que o desporto conquistou as mentes e os corações das pessoas em todo o mundo, mas em grande parte tem sido esquecido pelos teólogos e líderes cristãos.

Perguntarão: **Mas afinal qual é o significado de desporto?** Parece haver duas respostas:

uma, que alguns menosprezam o desporto como sendo simplesmente um jogo, tratando-o como se fosse uma atividade infantil, boa para passar o tempo, mas em grande parte insignificante no que respeita às questões profundas da vida, enquanto **a outra** fala de adoradores do desporto quase como se fosse um deus e expressa-lhe uma devoção religiosa, oferecendo sacrifícios de dinheiro e tempo nos “altares” dos estádios quer como atletas quer como adeptos ou seguidores (claques).

O Refrigério procura nestas páginas uma pequena abordagem do assunto através de testemunhos de homens ligadas ao desporto e às Escrituras, e um pouco da história do desporto em Portugal ligada aos evangélicos, lembrando que os desportos podem ser mais do que um jogo, menos que um deus, e quando transformados pelo evangelho podem ser recebidos como um presente para ser desfrutado na vida.

Nos transportes públicos, no trabalho ou no café, há uma pergunta que é ouvida a toda a hora: “Viste o jogo?” Os desportos são proeminentes em muitas culturas e relevantes para a vida, e é também por causa deles que se fala tanto em ética, racismo, corrupção, etc.

Encontrar um estudioso da Bíblia que tenha pensado profunda e criticamente sobre desportos numa perspetiva cristã é tão pouco provável na igreja quanto o Sporting ganhar o campeonato nacional. Este é um fenómeno surpreendente, considerando não apenas a importância dos desportos em todo o mundo, mas também que, historicamente, muitos desportos começaram e desenvolveram-se em contextos abertamente religiosos. Felizmente, há um grupo crescente de pensadores sobre cristianismo e desportos que estão finalmente a “entrar em campo”. Vamos apoiá-los bem como à equipa

de arbitragem. O adversário sabemos quem é! ●

Como gosto de **jogar** com as palavras e numa espécie de **desafio** contra mim mesmo, tentei uma paráfrase de um conhecido versículo bíblico.

Como escreveria hoje o apóstolo Paulo, estes dois versículos que a seguir transcrevo?

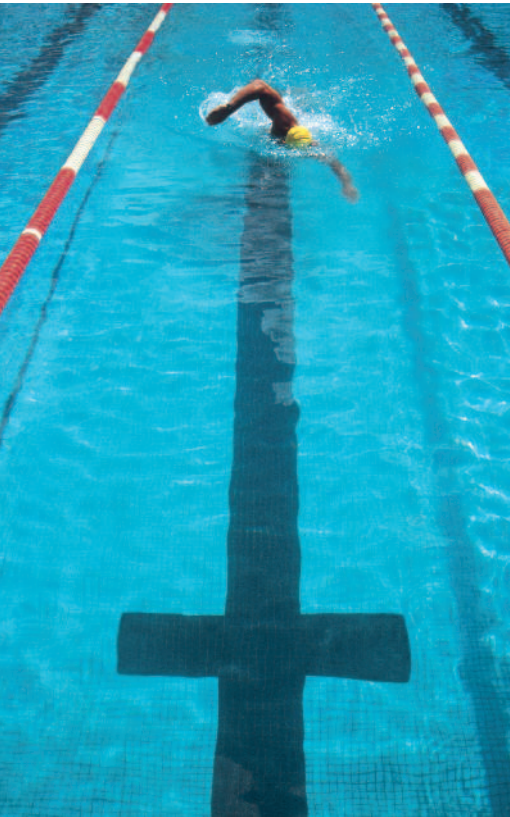
1 Coríntios 9:25-27 Não sabeis que entre todos os que correm no estádio, na verdade, somente um recebe o grande prémio? Correi de tal maneira que o alcanceis! E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar.

Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

Paráfrase Vocês não sabem que entre todos os que jogam no estádio, na verdade, somente um recebe a bota de ouro? Jogai de tal maneira que a alcanceis! Todos os que competem nos jogos submetem-se a um treino exigente, e isso, para obter um objeto de ouro que vai para uma prateleira; no entanto, eu treino para ganhar umas chuteiras que não se estragam, com pitons que não se desgastam.

Pois eu jogo assim, seguindo as instruções do meu Treinador e não como me apetece.

Treino no campo e no ginásio até ficar exausto, para não ficar mal visto perante o público e fazer parte do Lote dos Convocados. ●





por **Ricardo André Duarte Pires**

35 anos. Casado, com dois filhos

Ex-Futebolista Profissional: SL Benfica, Paços de Ferreira,

Vitória de Setúbal, Gondomar, Chernomore (Bulgária) e

Chernomoretz Burgas (Bulgária)

Formação Académica: Mestre em Psicologia Social e das Organizações

Trabalho atual: Psicólogo Desportivo no SL Benfica

MAIS DO QUE VENCEDORES



Quem já sentiu dores de barriga, coração acelerado, suores frios ou um ritmo alucinante de pensamentos imediatamente antes de um momento importante? Provavelmente quase todos nós!

Momentos de maior pressão e importância geram em muitos de nós sintomas semelhantes aos anteriores no desempenho de determinada tarefa, independentemente da nossa idade ou experiência. Imaginem como se sente um atleta de salto com vara durante a final olímpica ao preparar-se para a sua última tentativa depois de ter falhado as duas primeiras, ou um orador prestes a falar para uma plateia de centenas de pessoas, ou um artista prestes a subir ao palco do Rock in Rio perante uma multidão ao rubro. Em qualquer um destes cenários, a probabilidade de se verificarem elevados níveis de stresse por parte dos intervenientes é muito elevada. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, o stresse representa uma resposta natural do nosso organismo face aos desafios presentes no contexto envolvente e que visa preparar-nos para os enfrentar ou fugir deles. Sabemos que muitas vezes os protagonistas envolvidos nestes cenários não obtêm o desempenho pretendido, essencialmente devido a uma reduzida capacidade de gerir o stresse. O recorrente descontrolo emocional contagia os pensamentos e traduz-se muitas vezes em sintomas como excessiva tensão muscular, náuseas, falhas de memória, precipitação, bloqueios, etc...

O trabalho de um psicólogo que intervém na área do desporto/performance passa, maioritariamente, pela capacitação dos respetivos intervenientes para uma gestão eficaz do stresse e ansiedade e para a regulação dos níveis de autoconfiança, motivação e concentração com vista à otimização do desempenho final e bem-estar do cliente. Áreas como transição de carreira, apoio em situação de perda/luto e

exaustão (burnout) são também abrangidas pelo acompanhamento psicológico no desporto ou em qualquer atividade profissional.

É frequente encontrar-se pessoas que esperam do acompanhamento psicológico resultados imediatos. É importante salientar que cada caso é um caso, não existindo duas pessoas iguais na forma de lidar com o stresse, porém, é certo que não existem poções mágicas. Tal como o fortalecimento muscular é personalizado em função da necessidade de cada atleta, também o treino mental deve incidir no desenvolvimento de competências psicológicas que se revelem pertinentes para cada caso, segundo um diagnóstico prévio. Recentemente, uma atleta amadora, que participa em diversas provas de corrida, partilhou comigo que no decorrer das provas sentia picos de ansiedade que lhe causavam uma sensação de asfixia, obrigando-a a abrandar o ritmo de corrida. Referiu também que há uns meses atrás, uma amiga sua, sem experiência neste tipo de

"quando todos à tua volta te admirarem pelos teus feitos e grande for o reconhecimento público pelos mesmos, recorda-te que o teu valor é definido pelo que Cristo fez na cruz por ti e não pelo teu próprio mérito"

provas, começou a fazer-lhe companhia, obtendo resultados recentes (surpreendentemente) melhores que os seus. Este exemplo ilustra como diferentes pessoas podem encarar as mesmas circunstâncias de forma totalmente diferente. É importante referir que a pressão, que advém de determinado contexto, não está nas características do



mesmo, mas na forma como o percebemos na nossa mente em função das expectativas que trazemos, ou seja, a pressão apenas existe na nossa mente. No exemplo anterior, fui percebendo que a atleta amadora atribuía uma enorme importância ao tempo final de prova e à classificação obtida na mesma, pelo que vigiava frequentemente o tempo de passagem a cada ponto intermédio da prova e o número de minutos que fazia por quilómetro, preocupando-se constantemente em corresponder aos seus próprios padrões de exigência. Por sua vez, a sua amiga parecia desfrutar de cada prova, motivada simplesmente por participar e implementar na sua vida rotinas saudáveis de exercício físico na companhia de outras pessoas.

O mesmo contexto despoletou desempenhos opostos devido à forma diferente como cada interveniente o encarou. A elevada autoexigência da atleta amadora e o seu forte

sentido de competitividade geraram níveis elevados de stress que se vieram a revelar prejudiciais para o seu desempenho.

AQUILO QUE se verifica facilmente em contextos desportivos, está também patente no nosso contexto laboral. Muitas são as pessoas que atualmente sofrem nos seus locais de trabalho com elevados níveis de stress e ansiedade, tornando-se inadvertidamente vítimas das suas próprias expectativas, ou por outras palavras, da sua própria ambição. É certo que vivemos numa sociedade extremamente competitiva que valoriza as pessoas em função do seu desempenho (i.e., do resultado), só havendo espaço na ribalta para os vencedores. Todos nós acabamos por sofrer desta influência que se materializa no valorizar e no ser valorizado pelos próprios feitos e/ou posses e não tanto pela forma de estar e ser na vida. Fico com a sensação que o valor de cada um é determinado pelo mérito que lhe é atribuído. É interessante constatar o que a perspectiva bíblica nos diz sobre este assunto.

Qual o cristão que já não invocou orgulhosamente Romanos 8:37 como estandarte da sua fé? Este texto diz que somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou. Recordem-se, vivemos numa sociedade que se alimenta de vitórias e que reforça positivamente o mérito dos vencedores, usando este princípio para distinguir claramente o trigo do joio. Pensem por um instante nas pessoas com maior mediatismo na imprensa ou nas redes sociais. Quem vos veio à mente? Cristiano Ronaldo? Madonna? Algum ator ou atriz de Hollywood? Algum outro desportista de renome? Algum artista internacional?

Entre muitos outros, estes são alguns dos que a nossa sociedade destaca como vencedores. Têm muito sucesso, dinheiro, bens materiais e atributos físicos e/ou psicológicos que os fazem “superiorizar-se” aos demais.

Que árdua tarefa tenho eu, tu e todos os nossos amigos “banais” ao nos sentirmos constantemente empurrados na direção destes elevados padrões... A Bíblia diz que por meio daquele que nos amou (i.e., Cristo) somos mais do que vencedores.

O que mais me fascina neste ensinamento bíblico é que ser vencedor não parece estar dependente das características individuais de cada um, daquilo que conseguimos fazer ou dos bens materiais que possuimos (i.e., do nosso mérito). Na perspectiva bíblica somos mais do que vencedores simplesmente porque houve alguém que nos amou. Desta é que ninguém estava à espera...

Então quer dizer que Deus não me valoriza da mesma forma que a sociedade?? Parece que não!

A Bíblia diz (ver Salmos 139) que Deus nos conhece como mais ninguém, desde aquilo que pensamos até aquilo que fazemos, antes até de termos nascido. Ele formou-nos de um modo maravilhoso e pleno de propósito porque ama cada um de nós. Infelizmente, devido a uma mentalidade formatada para corresponder ao princípio do mérito vigente na nossa sociedade, temos dificuldade em compreender a extensão e natureza deste amor. Transportamos para a nossa relação com Deus este princípio, cismando, frequentemente, em nos tornarmos merecedores do Seu amor. Não vale a pena! Deus ama-nos independentemente daquilo que fazemos, daquilo que temos ou das nossas capacidades. O Seu amor por cada um de nós é incondicional. Somos tentados a achar que Ele nos ama mais quando nos portamos bem, ou temos prestações brilhantes, mas não é assim. A natureza de Deus é amor, a Sua própria existência se traduz em amor, não existe melhor forma de resumir Deus numa só palavra: Amor!

Em I João 4:9-10 é afirmado que Deus manifesta o seu amor por nós ao enviar o seu Filho único ao mundo (i.e., Cristo) para recebermos vida por meio dele. E esse amor se traduz não em que nós tenhamos amado a Deus, mas por ter sido Ele que nos amou enviando o seu Filho para expiar (i.e., perdoar) os nossos pecados.

Admiração é muito diferente de amor. Posso admirar várias pessoas, pelo simples facto de lhes reconhecer talento, capacidade de trabalho, esforço, inteligência, beleza, etc... Contudo amar verdadeiramente alguém é aceitar a pessoa tal como ela é. Os pais amam os seus filhos, independentemente destes se destacarem como os mais inteligentes, bonitos ou talentosos entre os demais. Amam-nos simplesmente por serem seus, terem nascido de si, representarem a sua descendência. Para qualquer pai ou mãe, dificilmente existe alguém mais valioso do que o próprio filho e por eles fazem (muitas vezes) os maiores sacrifícios. Qual o maior sacrifício que alguém pode fazer em favor de outrem? Provavelmente será entregar o que tem de mais valioso: a sua própria vida. Acredito que muitos dos pais, que infelizmente já tiveram a experiência de perder um filho, teriam escolhido morrer no lugar dele se lhes fosse dada essa oportunidade. Foi exatamente isso que Deus fez por nós! Por nos amar incondicionalmente como seus filhos, Ele veio ao mundo na pessoa de Cristo e morreu no nosso lugar para nos dar oportunidade de ter a verdadeira vida.

Nunca iremos encontrar alguém que nos ame tanto como Deus. Talvez o amor dos nossos pais possa, nalguns casos, representar um pequeno vislumbre. No nosso trabalho, na nossa prática desportiva ou no nosso grupo de amigos podemos encontrar admiração ou apreço, essencialmente quando obtemos resultados positivos. Uma boa avaliação no trabalho vale muitas vezes uma promoção, uma boa época

desportiva vale frequentemente a melhoria das condições contratuais, uma boa média escolar pode representar a entrada direta num curso universitário de eleição, porém o nosso valor não deve ser definido pelos resultados que obtemos. Muitos de nós acreditamos que o nosso valor é determinado pelos resultados que obtemos, mas esta é uma falsa crença que devemos abandonar. O teu valor não é definido pelo teu desempenho, pelas tuas notas ou pelos teus resultados. O teu valor já foi estabelecido há muito tempo atrás. O valor de uma casa, de um carro ou de um atleta é definido pela quantidade de dinheiro que é aceite em troca. Até à presente data, a transferência mais cara na história do futebol foi a de Neymar do Barcelona para o PSG por 222 milhões de euros. Números exorbitantes! Agora, permitam-me perguntar aos pais: qual o valor dos vossos filhos?? Aceitavam entregar a vida do vosso filho por 222 milhões??

Eu jamais. Não existe dinheiro no mundo que possa substituir a vida de um filho. Um filho não tem valor monetário mensurável. Pois bem, o nosso valor para Deus foi afixado há muito tempo atrás quando decidiu livremente entregar o seu único filho para morrer no meu e no teu lugar. Este momento histórico define o nosso

valor. O nosso valor para Deus é imensurável, valeu a vida do seu próprio filho.

Não permitas que sejam as circunstâncias, os resultados ou as opiniões alheias a definir o teu valor. O teu valor foi fixado há cerca de 2000 anos atrás numa cruz, quando Jesus se dispôs a ser crucificado para que os teus pecados fossem perdoados. O teu valor é infundável e nunca sofrerá qualquer variação!

Eis um princípio eficaz para se lidar com os momentos de maior pressão, stresse e ansiedade nas nossas vidas: sempre que a tua prestação no trabalho, no desporto ou na escola for abaixo das expectativas, quando parecer que ninguém se importa contigo ou te dá o valor devido, ou quando te sentires culpado e afastado de Deus, repete para ti mesmo - “o meu valor foi fixado na Cruz. Deus entregou o Seu filho para ser crucificado por mim. Ele ama-me incondicionalmente (no matter what!).” Da mesma forma, quando todos à tua volta te admirarem pelos teus feitos e grande for o reconhecimento público pelos mesmos, recorda-te que o teu valor é definido pelo que Cristo fez na cruz por ti e não pelo teu próprio mérito. ●



por Fernando Vasco
diretor executivo da ACM
do Porto, de 1980 a 2006

UM POUCO DE HISTÓRIA

Como quase todos os movimentos sociais ou benemerentes, a ACM (ou YMCA, na sua sigla original, Young Man Christian Association) surge da falta de resposta dos serviços governamentais a novas exigências da sociedade.

Estávamos em meados do séc. XIX, em plena revolução industrial, em Londres, quando o jovem cristão George Williams foi tocado pelo abandono a que estavam sujeitos os jovens vindos das diversas regiões de Inglaterra para trabalharem nas fábricas da capital.

As tabernas e a ociosidade nas ruas eram o modo de passarem o pouco tempo que lhes restava, depois de uma intensa jornada de trabalho.

Em 1844, George Williams conseguiu convencer três amigos a juntarem-se a ele para organizarem atividades formativas que dessem um outro sentido de vida à sociedade trabalhadora jovem, não esquecendo uma perspetiva evangelizadora.

Sendo algo inédito e inovador, rapidamente aquele pequeno grupo

de entusiastas conseguiu que outros aderissem à sua causa, iniciando a organização de pequenos grupos de estudo bíblico, ensino de línguas estrangeiras, sala de banhos e atividades de educação física. Recordemos que a “ginástica moderna” só começou a ter expressão no início do séc. XIX.

Como uma bola de neve e, sobretudo, devido à criatividade e dinamismo dos seus fundadores, a YMCA começou a espalhar-se por toda a Europa e atravessou o Atlântico, chegando aos Estados Unidos que, rapidamente, adotaram esta nova filosofia de vida, a qual não fazia qualquer distinção de raça, classe social, política ou credo, ao contrário do que acontecia um pouco em quase todas as confissões cristãs da época. Em 1855 foi estabelecida a Base de Paris, num grande congresso internacional realizado naquela cidade, e que definia o sócio da YMCA como “...todo aquele que, crendo em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre, deseja trabalhar junto para estender o reino de Deus entre a juventude”

A ACM E O DESPORTO

Curiosamente, a sigla para os países de língua portuguesa coincidia com as três vertentes do desenvolvimento do ser humano - Alma, Corpo, Mente - que o movimento defendia.

E é ao "C", de "corpo", a quem cabe a tarefa de desenvolver tudo aquilo que diz respeito à condição física da pessoa.

Como dissemos na introdução, a Ginástica estava em pleno desenvolvimento e desempenhava na perfeição o papel de desenvolver a componente física da pessoa. A tese de que a ginástica fazia bem, não só ao corpo mas também à mente, era defendida por alguns manuais que, entretanto, começavam a ser escritos por pedagogos reconhecidos.

Os edifícios-sede das YMCA's que iam sendo adaptados ou construídos, especialmente em Inglaterra e nos EUA, incluíam já um salão para a prática da Ginástica.

E foi num armazém adaptado que, em 1891, o professor de educação física canadense James Naismith, de uma YMCA de Massachusetts, criou o BASQUETEBOL.

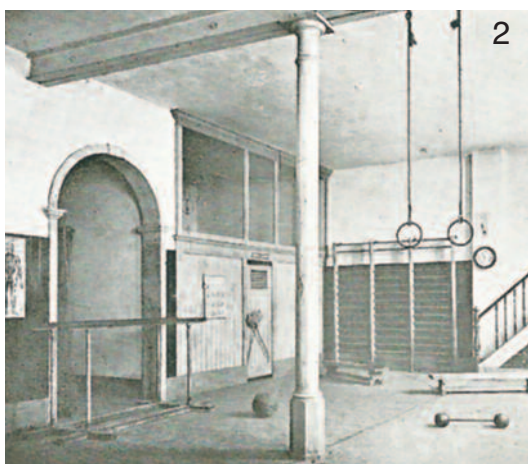
Sendo inviável a prática do baseball e do futebol americano durante o inverno, Naismith inventou, então, uma modalidade em que não houvesse contacto físico, pois o espaço a utilizar era muito reduzido, e em que as equipas teriam que introduzir uma bola num cesto co-

A ACM E O DESPORTO EM PORTUGAL

A 1ª ACM portuguesa surgiu em 1894, por iniciativa de um ministro de culto metodista, rev. Alfredo H. da Silva, que veio entusiasmado de uma visita ao Brasil, onde o movimento acemista estava em grande expansão. Reunindo-se inicialmente numa sala cedida pela Igreja Metodista, a visão daquele pioneiro fez incluir no edifício construído em 1903 especialmente para a ACM do Porto um ginásio devidamente equipado, que pensamos ter sido um dos primeiros na cidade, senão mesmo no país. (ver foto 2)

É de mencionar que o edifício, situado no centro da cidade, foi mandado construir pelo missionário inglês Henry M. Wright, que conseguiu reunir as verbas necessárias para a sua edificação entre a sua família, ligada aos vinhos do Porto, e alguns portugueses simpatizantes, contando com um salão de reuniões para mais de 300 pessoas, diversas salas de aula, biblioteca e o referido ginásio. Para a época, para a cidade e para Portugal, era algo de muito avançado.

Em Lisboa foram adquiridos os estúdios de uma empresa cinematográfica, junto ao Largo do Rato, onde foi construído um pavilhão desportivo que permitia a realização de jogos oficiais. Esta ACM deteve durante alguns anos uma equipa de voleibol feminina nos campeonatos nacionais, enquanto foi possível mantê-la com orçamentos reduzidos.



Da esquerda
para a direita

1 - Antiga sede da ACM no
Porto - Rua José Falcão.

2 - Ginásio da ACM do Porto

3 - James Naismith,
criador do basquetebol.

As nossas desculpas pela falta
de qualidade das fotos mas não
foi possível até ao momento
obter melhores reproduções.

locado a uma altura de 3,05 mts. O cesto primitivo era de madeira, utilizado para a apanha de pêssegos. Depressa percebeu que teria que lhe retirar o fundo para tornar o jogo mais rápido, pois tinham que subir ao cesto para retirar a bola sempre que esta entrava.

O BASQUETEBOL entrou na história dos Jogos Olímpicos em 1936, sendo hoje um dos desportos mais populares em todo o mundo.

OUTRAS MODALIDADES desportivas foram criadas por diversas YMCA's, como:

- FUTEBOL DE SALÃO, pela ACM de Montevideu, Argentina;
- VOLEIBOL, na YMCA de Holyoke, Estados Unidos, em 1895.
- Introduzido em 1964 nos Jogos Olímpicos de Tóquio;
- TÊNIS DE MESA, no final do séc. XIX, no Reino Unido;
- PENTATLO MODERNO, 1889;

para além de EXAMES MÉDICOS no desporto e construção de PISCINAS interiores, nos Estados Unidos.

Em Coimbra, cuja ACM foi fundada em 1921, sendo a sua massa associativa composta, essencialmente, por estudantes universitários, desde cedo se virou para a prática de diversas modalidades desportivas, sendo, ainda hoje, uma referência na cidade.

No Funchal, a ACM fundada em 1975 tem marcado presença regular nos campeonatos nacionais de ténis de mesa.

Da história do movimento ACM/YMCA português, regista-se, no âmbito do Desporto, a introdução em Portugal do basquetebol, do voleibol, do ténis de mesa, aulas de natação no rio Douro.

Apesar de movimentar milhões de praticantes ao redor do mundo nas mais diversas modalidades desportivas, não é objetivo principal do movimento acemista a competição sob o ponto de vista profissional, pelo que não é normal encontrar atletas representando qualquer ACM/YMCA, embora no currículo de alguns dos mais prestigiados se encontrem referências à sua formação inicial.

O movimento acemista continua a ser o maior movimento associativo mundial, espalhado por todos os continentes, com mais de 120 federações nacionais e 45 milhões de membros. ●



SIGAM OS VOSSOS SONHOS

por Robson Ricardo
ex jogador de futebol e atual
Diretor Desportivo do Vilafranquense

O MEU NOME É Robson Ricardo, ex-jogador de futebol profissional. Comecei a jogar aos 10 anos de idade na minha cidade no Brasil, Uberaba, no Estado de Minas Gerais (MG) num clube centenário, o Uberaba Sport Club. Comecei na escolinha e fui subindo cada etapa dentro do clube até chegar a profissional.

Aos 18 anos, saí de casa e comecei a minha carreira de jogador de futebol, agora na cidade mineira de Itabira (MG) num clube da 1ª divisão de Minas Gerais. Depois foram 19 anos como atleta profissional em Portugal (onde fui membro da Igreja Evangélica de Sintra) e Macau-China. Percorri muitos países jogando futebol e conhecendo várias culturas.

Jogar futebol foi o meu sonho de criança e por este sonho lutei muito. As dificuldades não eram poucas: os meus pais separaram-se quando eu tinha 9 anos e o meu irmão 3; a nossa mãe tudo fez para não deixar faltar nada em casa e criou-nos com princípios que até hoje fazem a diferença na minha vida e na vida de meus filhos.

A concretização de qualquer sonho não acontece de um dia para o outro e muitos ficam pelo caminho pois não sabem esperar ou não têm força para lutar e prosseguir. Muitas vezes surgem situações (dispensas, desemprego, lesões), que desanimam e questionam se este é mesmo o caminho.

O caminho é longo, de muito sacrifício e de muitas interrogações: vale a pena passar por tantas lutas e obstáculos apenas para realizar um sonho? Ou deixar uma vida de amizades para se concentrar na vida profissional?

O futebol é uma profissão diferente das outras, com uma vida social muito intensa. Se o jovem não tiver os seus objetivos bem determinados, esta vida social absorverá a carreira profissional. Quantos craques iniciam como futuras promessas e de repente desaparecem, pois não souberam optar e foram engolidos pela fama.

A fama como jogador permite-nos aparecer em jornais, televisão, rádios; a nossa imagem fica ligada a publicidade mas, quando a carreira chega ao fim,

tudo isso passa e voltamos a ser pessoas normais; muitos não suportam e perdem-se nos vícios.

A carreira de jogador de futebol é muito rápida, no máximo até aos 35 anos; há alguns, raros, que jogam em alta competição já na casa dos 40 anos. Em todo o tempo devemos dar o nosso melhor, pois rápido chegará o dia em que teremos de parar.

Nestes meus 20 anos de jogador de futebol, tive experiências maravilhosas jogando em grandes estádios, conhecendo países lindos que se não fosse o futebol eu nunca conseguiria visitar. Mas o que marcou verdadeiramente a minha vida foi um dia ter conhecido a JESUS CRISTO.

Reconheço que, se não fosse por Ele, eu não teria realizado o meu sonho. A minha vida mudou, tornei-me uma pessoa melhor e um profissional diferente. Ele capacita-me para fazer sempre o meu melhor e, até hoje, posso dizer que JESUS CRISTO foi o melhor contrato que assinei na minha vida.

Ao longo da minha carreira, muitas pessoas me questionaram como é que um jogador de futebol conseguia ser Cristão num meio tão difícil e cheio de vícios. Sempre respondia a mesma coisa: o meu encontro com DEUS mudou a minha forma de ver as coisas.

Nos momentos de alegria e nos momentos de tristeza, a minha FÉ ajudou-me, e ajuda até hoje, a vencer no meu dia a dia. Depois de terminar a minha carreira de jogador, trabalhei como Agente de jogadores durante 16 anos e hoje sou Diretor Desportivo no Vilafranquense Fut Sad, clube que milita no Campeonato Nacional de Portugal, a antiga 2ª Divisão B, lutando para subir à 2ª Liga. Mesmo nesta nova atividade posso conciliar o meu trabalho e minha FÉ. O meu princípio de vida é agradar a Deus em tudo o que faça.

Aos jovens que querem seguir este caminho deixo aqui o meu incentivo: sigam os vossos sonhos, lutem por eles, não desanimem no primeiro obstáculo que surgir pois lá na frente DEUS abrirá as portas que vocês tanto sonham.

ENTREGA O TEU CAMINHO AO SENHOR, CONFIA NELE E ELE TUDO FARÁ. Salmos 37.5

Chamo-me António Palma, sou pastor na Igreja Evangélica de Benfica, onde conheci a Cristo e me converti com a idade de onze anos. Desde esse momento duas coisas ficaram claras na minha vida, a primeira era que iria servir ao Senhor Jesus com toda a minha vida e a segunda era que eu gostava muito de desporto e via nessa atividade não só uma forma de me manter saudável, mas também um espaço onde poderia partilhar o amor de Deus com pessoas que me respeitavam e ouviam devido à paixão comum pelo desporto. A minha vida desportista foi muito variada, fiz atletismo, uma incursão pelo ténis, joguei muito Futebol com especial incidência no futebol de salão que viria depois a dar origem ao futsal, pratiquei remo, judo, karaté e ténis de mesa e o curioso é que em todas as modalidades tive a oportunidade de expressar de forma natural e óbvia a minha paixão maior que era a pessoa de Cristo. Quando tinha cerca de 14 anos percebi claramente que Deus me tinha chamado para O servir e comecei a minha caminhada. Fiz o curso do Instituto Bíblico Português e depois algumas cadeiras do Seminário Baptista de Queluz, e durante este percurso, fui consagrado como pastor na Igreja que ainda hoje sirvo a Igreja Evangélica de Benfica. Ao longo de todo este tempo, continuei a praticar desporto, ténis de mesa, fiz um curso de treinador, com o meu amigo João Oliveira e comecei a dar treinos através da câmara de Lisboa nas escolas públicas: Por intermédio desse trabalho reiniciei a secção de ténis de mesa dos Kapas, clube com algum historial nesta modalidade e comecei a investir na vida dos jovens. Para além dos treinos no clube, começámos a treinar também um dia por semana na igreja. Para além dessa iniciativa começámos a fazer estágios tanto com os mais novos como com os seniores nas instalações da Palavra da Vida, onde vários deles puderam ouvir falar pela primeira vez do amor do nosso senhor Jesus Cristo por eles e onde alguns fizeram uma decisão por Cristo. Nem todos se mantiveram firmes, mas há cerca de três anos atrás tive a oportunidade de celebrar o casamento de um deles o que me encheu de alegria. Paralelamente a esta atividade continuei a jogar futsal e a participar em torneios diversos quer no meio evangélico quer no meio secular. Através dessa prática conheci muitas pessoas, muitos e bons amigos que ainda hoje permanecem. Comecei a convidá-los então para as maratonas desportivas da Palavra de Vida e juntamente com o meu amigo Samuel Andrade também crente tivemos a oportunidade de os levar aos acampamentos de verão. Enfim, muito poderia ainda ser dito sobre desporto e de como esta atividade enriqueceu a minha vida, me deu e continua a dar a oportunidade de servir o Senhor e partilhar o seu amor a muitas pessoas. Hoje os sonhos continuam. Estou a treinar e a jogar no Estrela da Amadora, já sou veterano, sou pastor na mesma Igreja e trabalho em Portugal num movimento que chamamos de “Ministério Desportivos” onde o nosso desejo é o de criarmos ligações entre todos aqueles que de alguma forma estão ligados ao desporto com o intuito de os encorajar e apoiar e passar a visão de que podemos usar o desporto e os jogos para, evangelizar, discipular e edificar o corpo de Cristo. ●



PASTOR E DESPORTISTA

por António Palma, pastor
jogador e treinador de ténis de mesa no
Estrela da Amadora



DESPORTO E CRISTIANISMO

por Lincoln Harvey



Este ensaio é um aperitivo sobre o livro de Lincoln Harvey, "A Brief Theology of Sport" (SCM Press, 2014). Lincoln Harvey é professor de Teologia Sistemática no St. Mellitus College, em Londres, Inglaterra.



Ninguém tem dúvidas sobre a popularidade do desporto. Milhares jogam futebol, e milhões assistem na televisão e estádios. Futsal, golfe, ténis, basquete, andebol e hóquei, todos desfrutam de um grande interesse popular. As pessoas amam o desporto. Mas a popularidade não é termo de medida para o cristão. Os cristãos são chamados a pensar as coisas à luz do evangelho de Jesus Cristo.

O desporto é compatível com uma vida comprometida com o evangelho?

Uma forma de abordar uma resposta a esta pergunta é ouvir o que os cristãos disseram no passado. Ao fazer isso, descobrimos rapidamente que os cristãos opunham-se regularmente ao desporto. No Concílio de Arles, no início do século IV, por exemplo, os bispos reunidos decidiram que os cristãos não deveriam apoiar as corridas de carros dessa época. Qualquer um que se envolvesse seria excluído da vida da Igreja. Por muitos anos, os teólogos opunham-se aos desportos de então. A boa e elegante frase de Novaciano¹ chega ao cerne da questão: "a idolatria é a mãe de todos os jogos".

Evidências para apoiar a opinião de Novaciano são fáceis de encontrar. No mundo antigo, muitas vezes era difícil distinguir um desporto de uma atividade religiosa. Os eventos desportivos tendiam a funcionar como rituais sacrificiais nos quais os mitos épicos da comunidade eram narrados. O antigo jogo de bola do tlatchi 2a é um bom exemplo. Este jogo foi jogado durante centenas de anos na América Central. As partidas aconteciam, com jogadores tentando manobrar uma bola através de um arco levantado, como uma maneira de contar a história da criação do sol e da lua. Acredita-se que as equipas derrotadas tenham perdido literalmente a cabeça, com o seu sangue derramado como oferenda aos deuses.

Evidentemente, Tlatchli é um exemplo extremo. Mas encaixa-se no padrão geral.

As olimpíadas antigas, por exemplo, estavam inundadas de sangue, a maioria do evento decorria com sacrifício de animais, só ocasionalmente interrompido por uma corrida ou competição. O desporto romano era um pouco diferente. Os espetáculos romanos eram também eventos sagrados, mas desta vez glorificando o domínio eterno do Império, com o Imperador julgando tanto os vivos quanto os mortos numa exibição pomposa de poder. Naturalmente, os detalhes em cada caso diferem, mas o ponto geral permanece: o desporto era um

ritual cerimonial ligado à falsa adoração. A igreja primitiva estava certa ao desconfiar.

Tal suspeita corre como um rio através da história da igreja. No século XIII, por exemplo, no Concílio de Clermont, o papa Inocêncio proibiu os cristãos de participarem dos populares torneios de justa². Pregadores descreveram os justers como mártires do Diabo que foram corrompidos pelos sete pecados mais mortíferos, e destinados ao inferno pelo tormento eterno. Mais tarde, no século XVII, os puritanos ingleses questionam a propriedade deste desporto, muitos deles por apelo de John Bunyan.

Mas - com grandes suspeitas - uma pesquisa da história cristã também revela numerosas ocasiões em que a oposição da igreja não é tão forte. Em tais casos, parece que a popularidade do desporto enfraquece as proibições da igreja e, em face de tamanha pressão, a igreja busca atrelar o desporto à sua própria agenda (usando justas como preparação para as Cruzadas), ética com santidade, como no caso do Cristianismo Musculado³. Mas nunca encontramos uma simples celebração do desporto em si. É sempre um meio menor para um bem maior. Portanto, como Shirl Hoffman conclui, se há um tema abrangente para a postura da igreja da época seria tripartido: uma ambivalência e inquietação contínuas em relação ao desporto, juntamente com esforços periódicos para o banir das vidas dos crentes; quando isso se mostrava impossível, empreendiam tentativas fracas para controlá-lo; e, quando a igreja era incapaz de controlar o desporto, sobrepunha-a a símbolos e cerimónias cristãs, esperando extrair dele qualquer coisa que pudesse ajustar à sua mensagem e missão.

Tomada como um todo, portanto, a história coloca uma questão ao cristão: o desporto é compatível com a vida cristã ou é inerentemente idólatra? A pergunta vale a pena ser feita. Os desportos contemporâneos conservam, pelo menos superficialmente, uma sensação quase religiosa. Os jogos já não podem ser envolvidos em sacrifícios, mas - para dar um exemplo - a devoção das claques de futebol, com os seus braços erguidos, cantando louvores dentro do estádio semelhante a um templo, tem mais do que uma semelhança passageira com a adoração. A acusação de idolatria pode ficar bem na fotografia.

Mas não devemos julgar cedo demais. Devemos primeiro pensar na questão um pouco mais. Assim, tentaremos analisar o desporto à luz dos ensinamentos da Igreja sobre Deus. Só então - quando tivermos uma boa compreensão do que é desporto - vamos julgar como os cristãos se devem relacionar com ele hoje.



Qual é o objetivo do desporto?

Eu pratiquei desporto a maior parte da minha vida. Quando era criança, esperava ser jogador de futebol profissional. No entanto, acabei por ser um teólogo.

Nos círculos teológicos, parece que os jovens académicos preferiam um livro nas mãos do que uma bola nos pés. Muitos jovens teólogos liam Atanásio, Aquino e Agostinho, enquanto eu estava a ler a revista Shoot, a jogar Subbuteo e a praticar uns chutos no jardim. As horas gastas a jogar futebol revelaram-se praticamente inúteis.

Claro que muitas pessoas pensam que o desporto é inútil. Não entendem porque é que alguém iria desejar correr atrás de uma bola de futebol num dia frio de inverno, ou se espatifar todo a jogar rãguebi à chuva. Com demasiada frequência, as pessoas zombam e dizem que o desporto é uma perda de tempo colossal. Mas existem, de facto, várias maneiras de justificar o desporto. Melhora a nossa saúde, ajuda-nos a socializar, educa os nossos instintos e permite-nos descarregar emoções reprimidas. Há uma abundância de argumentos que identificam a utilidade do desporto.

Mas melhorar a nossa saúde, promover a coesão, cultivar amizades e fornecer-nos uma saída emocional é secundário. Não são, de facto, a razão para o desporto. Como Peter Heinegg reconhece, a razão para o desporto é mais vaga. Comentando sobre o futebol americano, Heinegg conclui que “não faz sentido, pragmaticamente falando”. Certamente nada poderia ser mais absurdo do que contratar um pequeno exército de brutamontes, dotados de uma fantástica velocidade, força, graça e coordenação, para fazer avançar uma bola de couro por entre dois postes.

Podemos ver o ponto de Heinegg se considerarmos como o desporto é improdutivo. Deixando de lado a questão da profissionalização, o desporto é diferente do trabalho. Quando o apito final é dado, nenhum veículo sai da linha de montagem e não há nenhuma colheita, por exemplo de uvas; nem há uma estátua para um pedestal, uma pintura para uma parede ou um livro para continuar a ler. Em vez disso, como um filósofo refere, o jogo é uma “perda de tempo, energia, engenho, habilidade e muitas vezes de dinheiro”.

Uma das razões pelas quais é tão difícil encontrar uma razão para o desporto é a sua natureza não produtiva. Se olharmos para um jogo do exterior, é impossível ver o objetivo central da atividade que está

a decorrer. Chutar uma bola de futebol, acertar numa pena de badminton ou pegar num stick de hóquei não serve nenhum propósito óbvio. Mas a maioria das outras coisas que fazemos são feitas por um motivo. Apanhamos o comboio para ir trabalhar e ganhar o nosso dinheiro para pagar as nossas contas e nos manter alimentados e abrigados; a vida profissional serve um motivo oculto. Mas o desporto não. Não há outro motivo para a ação. Nesse sentido, o jogo é totalmente desnecessário.

Em termos técnicos, o desporto é autotélico (não possui propósito ou finalidade para além de si mesmo). Isto não é sugerir que o desporto não tenha consequências. Mas o que estou a tentar explicar é que essas consequências não são a razão do jogo. O jogo é fechado por si só. É por isso que as pessoas ficam desconfortáveis quando o desporto serve um interesse externo, como dinheiro ou agenda política. Não devemos praticar desportos simplesmente para mostrar que os ténis (sapatilhas) da Nike são ótimos ou que as lâminas da Gillette se adaptam e fazem uma barba perfeita, ou que o fascismo ou o comunismo é a melhor forma de governo. Esses

motivos ocultos estragam o jogo. Um desporto não deveria ser nada além do desporto.

Mas não devemos entender mal. Dizer que o desporto não tem sentido não é dizer que é caótico, caprichoso ou sem qualquer significado. Na verdade, é bastante óbvio que os desportos têm significado. Os atletas são orientados para metas e objetivos, e esses objetivos e metas dão à atividade a sua finalidade. Os futebolistas não chutam porque baixam a pressão arterial ou ganham milhas aéreas. O jogador só chuta porque marcar um golo é o objetivo do jogo. E o propósito está dentro do jogo, não fora dele.

Portanto, a principal conclusão para avançar para a próxima secção é a seguinte: o desporto é uma atividade desnecessária, mas significativa.

...
Uma das razões
pelas quais é tão difícil
encontrar uma razão
para o desporto
é a sua natureza
não produtiva.
...



A doutrina cristã da criação

Tendo identificado a natureza desnecessária mas significativa do desporto, devemos agora tentar dar-lhe sentido teologicamente. Duas doutrinas precisam ter a nossa especial atenção: a doutrina da Igreja sobre Deus e a doutrina da criação.

Os cristãos acreditam que a criação tem um começo, ao passo que o Deus único não tem; ele é eterno. Esta afirmação simples significa que a ação criativa de um só Deus não foi determinada por nenhuma

força externa nem foi limitada pelos materiais que estavam à mão. Simplificando, nada mais existia para compelir Deus no sentido da criação. Em vez disso, aquele Deus agiu soberanamente livre, tanto na concepção como na execução da sua decisão. Colocado em termos dogmáticos, Deus criou-nos "do nada".

É claro que a ausência de uma força externa não precisa significar que Deus estava livre. Embora não houvesse nenhum outro Deus que o forçasse a fazê-lo – nem quaisquer blocos de construção eternos que Ele não tivesse outra hipótese a não ser usar – poderíamos ainda imaginar algum tipo de compulsão interior dentro de Deus. Talvez houvesse algo como uma

comichão que só precisava ser coçada, ou uma falta que só precisava ser preenchida? Talvez a criação fosse irresistível?

Mas a Igreja nunca viu as coisas dessa maneira. Não havia compulsão irresistível dentro de Deus, nem havia qualquer deficiência que precisasse ser corrigida. Os cristãos acreditam que Deus é perfeito em si mesmo e completo. Quer dizer, nós acreditamos na Santíssima Trindade.

A doutrina da Trindade identifica a maneira pela qual o único Deus é a eterna comunhão amorosa de três pessoas-em-relação, Pai, Filho e Espírito Santo. É assim que descrevemos – da melhor forma possível! – o que significa confessar que Deus é amor. Mas a doutrina da Trindade também afeta a maneira como entendemos o ato de criação. Deus não precisava de companhia alguma, nem precisava de algo para amar, porque Deus é eternamente a plenitude do amor, a satisfação infinita da comunhão harmoniosa. Assim, podemos dizer: o ato divino da criação foi radicalmente livre, completamente desnecessário à luz de quem Deus é em si mesmo.

A liberdade do Deus trino deve ser permitida para moldar a maneira como pensamos sobre o mundo que Ele fez. Se Deus fez o mundo livremente "do nada", então estamos – por implicação – dizendo que o mundo não é feito de Deus. Deus realmente criou uma criatura, algo diferente em ser para Si mesmo. Ele não se enganou a Si mesmo, reformulando um lado do Seu próprio ser. Não. Deus convocou a criação à existência e deu-lhe uma realidade distinta da Sua. Por outras palavras, não somos nada nem somos divinos; somos criaturas nas profundezas do nosso ser. Rowan Williams extraiu a implicação chave desta compreensão para nós:

Acho que vou ter que entender isto ... Deus é sério; a minha condição é séria; o pecado é sério; a cruz é séria. Mas de alguma forma, de tudo isso vem o milagre, a "insuportável leveza do ser", como se poderia dizer: o reconhecimento de que a minha realidade repousa "como uma pena no sopro de Deus". É porque Deus fala, porque Deus ama e não é por outro motivo. E se quisermos saber porque é que eu sou, a única resposta é "eu sou por causa do amor de Deus". E quando procuro justificar, defender ou sistematizar o que sou, torno-me "sério". Deixo de ser uma pena no sopro de Deus e a gravidade atrai-me para a escuridão.

Williams reconhece que a nossa existência é essencialmente não séria. Não estamos sobrecarregados com alguma necessidade eterna,

...
temos que aceitar
uma compreensão
teológica do ser
da criatura:
somos desnecessários,
mas significativos.
...

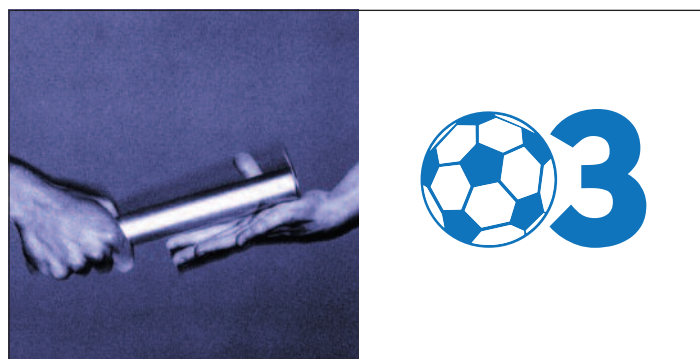
uma posição no grande esquema das coisas em que Deus dependa de nós – como se estivéssemos de alguma forma preenchendo um vazio, mantendo-o em andamento, tornando a eternidade suportável por Ele. Estamos livres do fardo da necessidade. Nós só existimos dentro da liberdade de Deus. Por outras palavras, a nossa identidade mais profunda, como criaturas, é a graça.

Com esta compreensão agora em mente, podemos ficar tentados a seguir em frente. Mas antes de o fazermos, devemos primeiro abordar um possível mal-entendido. A não-necessidade da criação – a natureza totalmente livre do ato divino – não significa que não havia propósito. A

criação não é uma ação divina aleatória e caótica, intrinsecamente caprichosa e inconsciente. Se fôssemos ver as coisas assim, estaríamos à beira do niilismo. Mas isso não é o que a Igreja ensina. Em vez disso, os cristãos acreditam que a criação existe "porque Deus ama e não é por outra razão".

Por outras palavras, o amor de Deus é o propósito da criatura. Somos convidados a existir para partilhar o amor do Pai pelo seu Filho no Espírito. Embora possamos não ser necessários, somos infinitamente valorizados, infinitamente amados do começo ao fim. Esse é o nosso propósito como criaturas.

E assim, com esta chamada de atenção, temos que aceitar uma compreensão teológica do ser da criatura: somos desnecessários, mas significativos. A tarefa agora é ver como a nossa identidade mais profunda se conecta com o que dissemos anteriormente sobre o desporto.



Desporto e criação

No ponto 1, vimos a maneira pela qual um jogo é desnecessário, mas significativo. Agora, através de uma análise da doutrina da criação (ponto 2), vimos que o mesmo pode ser dito sobre nós. Como resultado, a nossa compreensão do desporto fica muito confortavelmente ao lado da nossa compreensão da criação. Podemos fazer uma ligação sistemática entre os dois.

O link é executado da seguinte forma: quando praticamos desporto – ou assistimos – estamos envolvidos numa atividade que ressoa com a nossa identidade mais profunda como criaturas do Deus trino. Estamos a entrar num espaço no qual expressamos livremente a nossa natureza na sua forma mais básica. Um jogo de futebol, por exemplo,

é uma esfera reservada na qual os participantes desfrutam da natureza desnecessária mas significativamente ordenada da existência, através de um jogo de futebol desnecessário mas significativamente ordenado. Em suma, o futebol é um lugar onde podemos celebrar quem somos em nós mesmos. Essa é a realidade que está no âmago de cada desporto.

Muito mais precisa ser dito sobre isto, porque - recordando o nosso primeiro ponto - os cristãos têm-se oposto regularmente ao desporto com base em que a idolatria é a mãe de todos os jogos. Considerando o que acabamos de discutir, como podemos entender a visão negativa da igreja sobre o desporto no passado?

A doutrina chave é a queda. A nossa natureza criada está corrompida. Nenhuma parte da nossa vida é impoluta pelo pecado. Isso inclui desporto. Mas como é que o pecado afeta isso? Uma característica da narrativa em Génesis é que somos tentados a "ser como Deuses" (Gn 3.5). Ao sucumbir a essa tentação, a criatura rebela-se contra o seu nobre prestígio de criatura, buscando, ao invés disso, tomar o lugar de Deus. Agora, se isto é uma característica da nossa natureza pecaminosa, então o desporto - como uma celebração da nossa natureza - tornar-se-á desfigurado. Por outras palavras, o desporto pode tornar-se uma forma de auto adoração idólatra. Portanto, a igreja está certa em permanecer atenta.

Mas podemos ver que o desporto - como a nossa vocação para trabalhar e adorar - está escrito na própria estrutura do nosso ser criado. Não é uma função da queda. Isso significa que, embora o desporto esteja corrompido, ele também é resgatável. Shirl Hoffmann fez um trabalho interessante nesta área. Ele tentou re-imaginar o "instinto assassino" da competição - que ele vê como uma distorção do relacionamento - e, em vez disso, oferecer um relato de brincar com, e não contra. Especulando sobre um jogo imaginário, ele pergunta: por que não torná-lo "graça contra humildade", em vez de, por exemplo, "batistas contra pentecostais"?

• • •
se puderem
permanecer atentos
contra a idolatria
- os cristãos
podem realmente
celebrar o desporto
• • •

O que vimos aqui é a possibilidade de ligar o desporto à nossa identidade mais profunda. Embora o desporto possa ser ou estar corrompido, ele fornece-nos uma maneira de celebrar a realidade de ser criaturas desnecessárias, mas significativas, de Deus. Se pudermos manter isso em mente - e permanecer atentos contra a idolatria - os cristãos podem realmente celebrar o desporto, e também explicar aos outros por que razão ele é tão popular, apesar de não servir nenhum propósito fora de si mesmo. ●

NOTAS DA RESPONSABILIDADE DA REDAÇÃO

1 Novaciano No ano 250 o imperador Décio iniciou uma perseguição, e alguns apostataram para salvar suas vidas. No início de 251 a perseguição relaxou, e surgiram duas escolas de pensamento, um lado, liderado por Novaciano, acreditava que aqueles que haviam parado de praticar o cristianismo durante a perseguição não poderiam ser aceites de volta na igreja, mesmo se se arrependessem, acreditando que a única maneira de se reinserir na igreja seria o rebatismo.

2 Justa é um desporto jogado por dois cavaleiros com armaduras, montados em cavalos. Consiste numa competição marcial entre dois cavaleiros montados, usando uma variedade de armas, geralmente em grupos de três por arma (como a inclinação com uma lança, golpes com machados, ou golpes com a espada), entre outros, muitas vezes, como parte de um torneio.[1]

A justa foi um jogo marcial na Idade Média, sendo necessário ter uma habilidade muito grande para praticar este desporto. Embora o primeiro torneio fosse feito em 1066, a justa só ganhou popularidade generalizada no século XII. É mantido o seu estatuto como desporto popular europeu até ao início do século XVII.

A justa foi incorporada em torneios, vários séculos após a sua estreia. O torneio permitiu uma melhor exibição da habilidade individual e, embora perigoso, tinha grandes somas de dinheiro como prémio. Muitos cavaleiros fizeram a sua fortuna com esses eventos, enquanto muitos perderam a fortuna ou mesmo a vida.

Por exemplo, Henrique II da França morreu quando uma lança do seu adversário atravessou a sua viseira e a quebrou em fragmentos, cegando o olho direito e penetrando na sua órbita direita e têmpora.

3 "O cristianismo musculado" pode fazer-nos retroceder ao apóstolo Paulo, que usou metáforas atléticas para descrever os desafios de uma vida cristã. Contudo, a defesa explícita do desporto e exercício no cristianismo só apareceu cerca de 1762, quando a educação física é descrita por Rousseau como importante para a formação do carácter moral. As metáforas atléticas do Novo Testamento foram abraçadas por defensores do cristianismo musculado, tanto na era vitoriana como em tempos posteriores. ●

87º ANIVERSÁRIO DA IGREJA EVANGÉLICA DA FOZ DO DOURO

Teve lugar nos passados dias 23 e 24 de Fevereiro, a celebração do 87º aniversário da Igreja Evangélica da Foz. No sábado o culto foi da responsabilidade dos jovens, tendo também participado os jovens das Igrejas de Águas Santas, Couto de Cucujães e Silveiro. O orador foi o jovem Daniel Miguel, do Silveiro. No Domingo, e após almoço convívio, decorreu o culto especial, em que o orador foi o pr. Abineli Macaia, do Porto, e em que todas as faixas etárias da Igreja participaram, com músicas, peças, luz negra e outras. Nos dois dias estiveram presentes cerca de 150 pessoas. Foi um tempo de bênção, e de desafios para o futuro. Ao longo destes 87 anos foram dezenas que aqui encontraram Cristo e muitos mais (também de outras Igrejas) que deram o seu testemunho de fé com baptismo no nosso batistério. Mas queremos "prosseguir para o alvo" e continuar a ser o farol da verdadeira Luz, nesta zona de encontro entre o rio e o mar, para a Glória do nosso Deus! ●



por Paulo Pina Leite



PELO 10º ANIVERSÁRIO DA REABERTURA DA IGREJA DOS IRMÃOS NA SENHORINHA

109 ANOS DE TESTEMUNHO EVANGÉLICO (1910-2019)

por João Pedro Meireles Tomé, Historiador

Senhora da Hora, 6 de março de 2019

AINDA HOJE, um olhar mais atento à parede interior sul da Capela Evangélica da Senhorinha¹, ajuda à difícil leitura das seguintes palavras: “Eu Sou o Caminho a Verdade e a Vida”. Não sabemos se já estavam pintadas aquando da inauguração desta capela, naquele feliz Domingo de 1932²; mais, apercebemo-nos que no exterior, junto ao frontispício da entrada (onde ainda se leem as gravações “Capela Evangélica” e “1932”), dos lados esquerdo e direito, estavam inscritas palavras que entretanto desapareceram (possivelmente versículos).

Sustentado no poder desta frase, que deu nome ao jornal que viria a publicar, Manuel Marques Pereira (1868-1940)³ durante bastantes anos e pelo menos desde 1917⁴, ocupou os seus Domingos pregando em simplicidade o Evangelho naquela e noutras localidades: “Pregava de manhã no Folharido, marchava depois através das serras até ao Palhal, duas boas horas a pé, pregava ali às 15 horas e voltava a pé até ao Braçal, donde, após uma apressada refeição, caminhava mais meia hora até à Senhorinha, para ali tornar a pregar. E fez isto durante anos!”⁵ – dizia dele José Ilídio Freire. Não se descarta, todavia, a possibilidade de a Senhorinha ser um ponto de pregação do Evangelho desde pelo menos 1910, se atentarmos a este testemunho de Marques Pereira no periódico “Correio de Albergaria”: “São dez horas e meia da noite, e ainda há pouco regressei a casa depois da última pregação do Evangelho, [...] que agora cada Domingo vou falar das boas novas de salvação a três freguesias”⁶; isto, se inter-

pretarmos as suas palavras como menção aos locais que sempre sustentou – Folharido, Palhal e Senhorinha.

Para esta construção, contou com a colaboração do Irº. Jaime de Jesus⁷, cuja biografia a seu tempo será feita. Na única fotografia que conhecemos da época, é possível distinguirmos um número significativo de crentes (nota de rodapé 2); só com a morte de Marques Pereira e paralelo envelhecimento da congregação, num tempo em que “os poucos membros jovens que existiam, não residiam ali”⁸, ficava reduzida a uma reunião mensal. O espaço foi sendo utilizado ao longo dos tempos, servindo os fins de culto evangélico. Após tempos de abandono, regressaram nos anos 60 cultos periódicos dos Irmãos pelo esforço do Irº. Adolfo P. Rolo de Oliveira de S. João da Madeira⁹; em 1987, seria ocupada por uma congregação da Igreja Metodista Wesleyana, sob a responsabilidade do Irº. Joaquim Maria Jesus Soares¹⁰. Pelo menos desde 1998 e até há 10 anos atrás, à época sob o cuidado do Irº. Wilson Valentim dos Santos, esteve ao serviço da congregação da Igreja Assembleia de Deus da Senhorinha; os cultos nesta capela realizavam-se às 20:30h de cada Domingo¹¹. Após 2002, o Irº. José A. Cardoso Pina, também da Assembleia de Deus, assegurou o culto na capela, com duas reuniões semanais (4ª Feira às 20h e Domingo às 19:30h)¹².

Chegamos ao Domingo 3 de Março de 2019, cumprindo-se 10 anos desde que o Irº. Rúben Fontoura (neto de Marques Pereira) e a sua esposa Irª. Celeste, retomaram os cultos dos Irmãos na Capela Evangélica da Senhorinha¹³; todos os Domingos às 17h. Esta missão, que ainda não conta com convertidos locais, tem sido sustentada pela visita de ir-



Capela Evangélica da Senhorinha
a 03-03-2019.



Manuel Marques Pereira após 1888,
quando ingressou no exército.



A Congregação em Oração.

A Congregação do ponto de vista do Púlpito.



1ª Página do N° 1 de "O CAMINHO de 26-03-1917

À esquerda sentado Rúben Fontoura,
em pé pregando Normando Fontoura.



mãos de várias igrejas próximas e pelo esforço de evangelização local da família Fontoura (que congrega na Igreja Evangélica de Cacia). Tem aqui pregado o Pastor Joaquim Moura (da Igreja Evangélica Paranhos-Areosa), entre outros. A data foi assinalada com uma celebração especial, que teve início pelas 15 horas e se prolongou para lá das 17 horas, à qual compareceram 28 pessoas. A reunião foi dirigida pelo Ir. Rúben, que liderou a assembleia no louvor, fazendo uso do seu talento para tocar acordeão. Entoaram-se dois hinos do livro "Cântico Novo"; por esta ordem, o N° 250 – Cristo é Realidade e o N° 54 – Dia Feliz. De visita pela 1ª vez a esta capela, foi-me dada a hipótese pelo Ir. Rúben, de falar um pouco da vida e obra de Marques Pereira, que por estes dias venho investigando. Li dois excertos de artigos de Marques Pereira do Periódico "Correio de Albergaria", o primeiro publicado em 11/03/1909 e o segundo de 18 do mesmo mês¹⁴; do segundo deixo aqui algumas palavras: "Todo o sincero Cristão tem como único alvo a Cristo Redentor Nosso; observa a sua doutrina por meio da sua palavra, que é como o grande farol na popa do barco que em noite tenebrosa, nos conduz a seguro ancoradouro. Ninguém tenha confiança em si próprio, mas sim no Criador de todas as coisas, do mundo e fora dele." Foram oferecidas 10 cópias do N°1 do periódico "O Caminho: Pregoeiro Cristão das Aldeias" que Marques Pereira fez publicar de 1917-1940, que aliás demonstram que a mensagem do Evangelho não mudou nos quase 102 anos desde o início desta publicação. Seguiu-se uma intervenção do Ir. Orlando Vendas, que interpretou duas músicas bem conhecidas; por esta ordem, "Vim para Adorar-te" e "De Glória em Glória te vejo". Tomaram ainda da palavra, o Ir. Amândio Boaventura Figuei-

redo, que é membro dos militares evangélicos portugueses, o qual deu um pequeno testemunho acerca do seu ministério de evangelização e a Ir.ª. Ângela Roque que declamou uma poesia. O Ir.ª. Rúben tomou brevemente o púlpito para convidar ao lugar da pregação o Ir.ª. Normando Fontoura, também neto de Marques Pereira, cujo sermão se centrou em torno de I Samuel 7:12: "Ebenezer! Até aqui nos ajudou o Senhor! Esta é a grande verdade, que ao fim de 10 anos da reabertura deste trabalho podemos dizer [...] Não somos apedrejados como no tempo de Marques Pereira e seus amigos [...] Mas hoje temos um inimigo mais subtil que é a indiferença [...] Porém Deus diz-nos ou Eu ou mais ninguém [...] Ebenezer é aquele dia em que nos libertamos daquilo que não presta [...] é um símbolo de vitória, progresso espiritual que Ele tem conquistado para nós [...] Podemos ter muitas tecnologias, mas a mensagem não muda, a salvação está no mesmo Senhor!" – foram algumas das palavras do Pastor da Igreja Evangélica da Senhora da Hora. Não terminaria a reunião, sem que o Pastor Josias Andrade da Igreja de Nogueira da Regedoura (Santa Maria da Feira) tomasse também da palavra e se dirigisse à congregação. Seguiram-se mais duas interpretações musicais pelo Ir.ª. Orlando Vendas. A celebração terminou com um pequeno lanche. Que possamos lembrar-nos frequentemente da Igreja da Senhorinha nas nossas orações, pedindo vigor para os líderes do trabalho, inspiração a todos os que por lá pregarem a palavra no futuro e vidas dedicadas da localidade ao mesmo Senhor que Marques Pereira amava. Desta maneira, certamente ajudaremos a que se preserve o espaço da capela, a memória daquele 1º Sargento do Exército e se expanda o conhecimento do amor de Cristo em Sever do Vouga. ●

¹ Onde se situa o estrado que suporta o púlpito.

² Foi a 14/08/1932. *A Melhor Homenagem: I Timóteo 5:17.*

³ Aparício, M. R. 1940. [ed.] Jaime de Jesus. Número Especial, Sever do Vouga : Oficinas Tipográficas da Papelaria Fernandes, Setembro de 1940, O Caminho: Pregoeiro Cristão das Aldeias, pp. 4-5.

⁴ 23/09/1868-07/07/1940. *Paróquia de Ribeira de Fráguas*. 1868. *Batismos*. Ribeira de Fráguas : s.n., 1868. Disponível no Arquivo Distrital de Aveiro: PT/ADAVR/PALB06/1/14.

⁵ Realizavam-se aos Domingos às 16h. *Reuniões Evangélicas: Entre Douro e Mondego. Redacção de O Caminho*.

⁶ 1917. [ed.] J. Maria da Silva. 1, Braçal : Tipografia de A Democracia do Vouga, 26 de Março de 1917, O Caminho: Pregoeiro

Cristão das Aldeias, p. 4.

⁷ Manuel Marques Pereira. Freire, José Ilídio. 1940. [ed.] Jaime de Jesus. Número Especial, Sever do Vouga : Oficinas Tipográficas da Papelaria Fernandes, Setembro de 1940, O Caminho: Pregoeiro Cristão das Aldeias, p. 2.

⁸ Ao sr. "O Lavrador da Ribeira de Fráguas" Li. Pereira, Manuel Marques. 1910. 471, Albergaria : s.n., 5 de Maio de 1910, Correio de Albergaria. Disponível na Biblioteca Pública Municipal do Porto: XII-1-35(A).

⁹ Freire, José Ilídio., Op. Cit., p. 2.

¹⁰ Aparício, M. R., Op. Cit., pp. 4-5.

¹¹ Movimento Promotor de Evangelização. 1964. *Prontuário de Igrejas, Organismos e Obreiros Evangélicos em Por-*

tugal. 2ª. Parede : Movimento Promotor de Evangelização, 1964. p. 52.

¹² Almeida, Fernando Resina de. 1987. *Prontuário Evangélico*. Queluz : Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 1987. p. 85.

¹³ Almeida, Fernando Resina de. 1998/1999. *Prontuário Evangélico*. Queluz : Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 1998/1999. p. 95.

¹⁴ No Verão ambos os cultos adiantavam uma hora. Almeida, Fernando Resina de. 2002. *Prontuário Evangélico*. Queluz : Núcleo - Centro de Publicações Cristãs, 2002. p. 99.

¹⁵ Rua Eng. João Oliveira Vidal N.º 8, Sever do Vouga.

¹⁶ Pereira, Manuel Marques. Op. Cit., N.º. 413.

8ª LIÇÃO

OITAVA E ÚLTIMA LIÇÃO

“O QUE PODE
A IGREJA FAZER
PELOS NOVOS CASAIS
QUE VÃO SER PAIS”?

A NOSSA FAMILIA

por
Leta Farinha



ritual do nosso bebê. Já mencionámos anteriormente que, para que os nossos filhos marquem a diferença e sejam bem-sucedidos na sua geração, nós precisamos de estar preparados primeiro.

No casamento existe uma aliança, um elo, um compromisso, uma cumplicidade que envolve amor, companheirismo, dedicação, prazer sexual, lealdade, honestidade, fidelidade e amizade. São duas vidas que se fundem numa só.

Salomão, filho de Davi, foi considerado por Deus o homem mais sábio de todos os tempos. Este, além dos seus feitos, escreveu diversas crônicas, poesias e provérbios que,

de vez em quando, utilizamos no nosso dia a dia, muitas vezes sem percebermos.

O capítulo 4 de Eclesiastes, escrito por Salomão, nos versos de 9 a 12, serve-nos de exemplo quando vemos Salomão a falar do valor de um relacionamento amigável entre duas pessoas que tem propósitos e alvos definidos. Quando olho para este texto pergunto-me: Por que motivo ele não é realidade na vida de muitos casais?

O que estamos, na verdade, a presenciar nos nossos dias é justamente o oposto deste provérbio proferido por Salomão.

A Bíblia, neste texto de Salomão, faz ainda referência ao cordão de três dobras que não se quebra facilmente. De facto, a terceira dobra, para quem não entendeu a metáfora, é a presença de Jesus Cristo solidificando uma relação a três.

Um lar onde Jesus é Senhor não é destruído, não existe separação de corpos, não existe divórcio e os filhos crescem em segurança. Jesus é o elo maior e, se estamos Nele, não há elos mais fracos. Ele é a dobra maior que segura os relacionamentos mais difíceis e complicados. O cordão de três dobras é feito de um material resistente. Não é feito de linha ou cordel, é composto de fios resistentes até mesmo à prova do tempo. Neste cordão, o poder de Jesus está presente.

Se o nosso lar for assim, o nosso filho crescerá em segurança, será bem-sucedido e estaremos capa-

citados a conduzi-lo no caminho certo em alegria. Há um verso em Filipenses 4:4 e 5 que nos aconselha a divertirmo-nos com eles.

O Salmo 127 diz que os filhos são flechas, então é preciso criá-los para serem lançados na vida e acertarem no alvo: Serem felizes, bem-sucedidos e abençoados.

Agora vamos em frente! A Bíblia diz:

“Sejam fortes e corajosos! Não se apavorem, nem desanimem, pois o Senhor, o vosso Deus, estará convosco por onde andarem.”

(Josué 1.9 – NVI.) ●

ESTÁ PRÓXIMA A CHEGADA do nosso bebê. Tem sido bom receber ensinamentos acerca do parto, do relacionamento do casal e de tantas outras coisas.

Antes de continuar gostava de deixar aqui a letra de uma canção que a cantora Cristina Mel escreveu:

Antes mesmo de ter um nome / E abrir os meus olhinhos / Ou alguém ver o meu rostinho / Eu estava num lugar especial / Que Deus fez para mim / Cercado de amor, de calor.

Minhas mãos eram tão pequeninas / Meus pezinhos, inseguros ainda / Mas no peito meu coraçãozinho / Já mostrava o milagre do nascer, / Do viver, do existir, outra vez aconteceu...

Coro

Eu sou o milagre da vida, / Milagre da criação / Com Deus sim eu quero crescer / Pois Ele é quem me fez nascer / As crianças ocupam um lugar / Muito especial, / No coração do Pai, / Pois elas refletem pureza real
Antes mesmo de ter um nome / E abrir os meus olhinhos / Ou alguém ver o meu rostinho / Eu estava num lugar especial / Que Deus fez para mim / Cercado de amor, de calor.

ESTA LETRA FAZ-NOS PENSAR acerca da importância da pessoa que ainda está dentro de nós, mas que em breve chegará ao nosso lar. Ser pai e ser mãe é realmente um privilégio muito grande.

Deus acreditou em vós para ajudarem esses bebês a crescer e a formarem-se pessoas responsáveis na sociedade que podem influenciar o mundo positivamente. Não é em vão que vocês estão a receber este conhecimento. Nada neste mundo acontece por acaso. O vosso bebê não é uma pessoa qualquer, ele foi escolhido antes da fundação do mundo, é a Bíblia que diz em Efésios 1.

A conselheira perinatal falou acerca do desenvolvimento inicial do bebê e de como cuidar dele. Isto é muito importante para manter um bebê com saúde, mas não menos importante é cuidar do lado espi-

“sejam fortes
e corajosos!
Não se apavorem,
nem desanimem,
pois o Senhor,
o vosso Deus,
estará convosco
por onde andarem”

2

NÃO, À IDEIA DE CULTOS “ESPECTÁCULO”.

Segundo de uma
série de 5 artigos
sobre as Raízes
do Movimento
dos Irmãos

por José Carlos Oliveira

ONDE SERÁ QUE, no Novo Testamento, encontramos a igreja do primeiro século a realizar cultos com liturgias complicadas e repetitivas ou listas com a ordem pela qual os cultos deveriam pautar-se, tão do agrado de algumas igrejas de hoje? De onde inferimos que haja um modelo sequencial que se deva manter, admitindo-se apenas alterações pontuais? Onde, nos nossos dias, está o espaço para os membros da igreja (que se sintam guiados por Deus) participarem (e não apenas com améns e aleluias) no culto?

Não tenho a mínima apetência pelos cultos que, não há muito tempo, eram realizados: Dois hinos, uma oração, os anúncios, mais um corinho para se levantar a coleta e, depois de mais um hino ou coro, a mensagem. O espaço para o louvor era exíguo mas, pelo menos, havia espaço para a Palavra. Será que nos nossos dias há um verdadeiro equilíbrio? Há espaço suficiente para o louvor e verdadeiro espaço para a Palavra?

Ao lermos I Coríntios 14:26: “Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”, entendemos que a orientação, dada pelos apóstolos às igrejas quanto ao bom funcionamento das reuniões, ia no sentido de haver liberdade no Espírito Santo. Paulo, por exemplo, apelou à igreja de Corinto (com alguns membros a que o apóstolo considerou “inchados” ou presumidos) para que as suas reuniões fossem participadas, com conteúdo, sem confusão e que servissem para edificação.

Em alguns dos cultos de hoje fica a impressão que o louvor é a única coisa que importa e por isso ele quase se eterniza. Parecemos mais “cigarras” esquecendo que a Bíblia apela a que aprendamos com as formigas. Os grupos de louvor, nalguns casos, comportam-se como se fossem donos das reuniões. Os cânticos, antecidos por comentários (por vezes, desnecessários) sucedem-se sem que, quase sempre, a assembleia possa interferir. Privilegiam-se coros de artistas ou grupos gospel da moda sem que, tantas vezes, a doutrina seja verificada. Hinos do hinário nem pensar, apesar das suas letras (em termos doutrinários) serem quase perfeitas.

Procura-se, muitas vezes, privilegiar o tecnicismo e o “espectáculo” em detrimento da espiritualidade, esquecidos de que Deus não se deixa iludir com as aparências. Lembremos o que Jesus disse à igreja de Sardes: “...tens nome de que vives, mas estás morto” (Ap.3:1).

Após esse (quase) infundável período, finalmente chama-se o pregador que, nessa altura, tem já um auditório cansado (com muitos a olhar para o relógio) e desejoso de que o pregador fale o menos possível, mesmo que não possa dar uma mensagem com cabeça, tronco e membros. É também por isso que temos cada vez mais igrejas semelhantes a um bolo que uma vez experimentei fazer e no qual coloquei todos os ingredientes (incluindo o fermento) esquecendo-me, contudo, da farinha. Uma vez no forno o bolo cresceu maravilhosamente

e eu estava orgulhoso do meu feito, mas sem a farinha para lhe dar estrutura, quando o retirei do forno, assapou ficando como um boné encorilhado.

Nunca devemos confundir reuniões, que mais parecem vulcões em erupção ou reuniões, que mais parecem vulcões há muito extintos, com cultos na liberdade do Espírito. Haja equilíbrio. Se deve haver liberdade no Espírito Santo para a condução dos cultos, será errado que eu me interrogue sobre o porquê da institucionalização das fórmulas de condução dos mesmos? Dá a impressão que alguns descobriram a “fórmula correta” e que aos outros nada mais resta do que copiar deles. Será que não notamos uma enorme diferença entre os cultos preconizados pelos apóstolos para a igreja do primeiro século e os que vamos realizando? Se o nosso amado Salvador (que prometeu estar onde se reúnam dois ou três em seu nome) entrasse hoje, de forma visível, nas nossas igrejas, veríamos o seu rosto alegre com o culto que lhe estamos a prestar? Se o apóstolo Paulo entrasse, hoje, nas nossas igrejas como iria reagir? Será que, após cada culto, podemos dizer (convictamente) que Deus foi honrado e glorificado e a igreja edificada?

Os cultos realizados, no princípio, pelos pioneiros do “movimento dos irmãos” eram, como já aqui escrevi, marcados pela simplicidade e profundo desejo de que Deus, e apenas Ele, fosse honrado e glorificado. O louvor, sem ser bombástico e tecnicista, brotava do coração. Ninguém procurava chamar a atenção para si mesmo mas todos se centravam na verdadeira adoração e meditação atenta da Palavra - sim, havia tempo para a meditação da Palavra. Hoje em dia dá a impressão que estamos enjoados dela já que, para além de lhe dedicarmos, no culto, tão pouco espaço vemos, tantas vezes, na assistência pessoas “a desligar” mal o pregador começa a falar. Ora, se é a Palavra que nos deve alimentar, ensinar como fazer e fiscalizar a forma como fazemos e lhe damos tão pouco espaço e atenção, porque estranhemos o definhamento das igrejas?

É bem possível que alguns jovens (sempre alvo de múltiplas influências) ao tomarem conhecimento do que aqui escrevo, sorriam com uma espécie de comiseração, como que a dizer: “Coitados dos mais velhos, não conseguem acompanhar os tempos modernos”. A esses lembro que quando somos jovens (também já o fui) é possível esquecermos que todas as gerações possuem os seus “tempos modernos” e que esses tempos, muitas vezes, se incompatibilizaram com os princípios revelados na Escritura. Não há problema nenhum em que as formas de aplicar os princípios possam ser actualizadas, mas cuidado para não confundirmos as formas com os princípios. Não é a Bíblia que deve submeter-se aos novos tempos de cada geração, mas sim as gerações de TODOS os tempos que precisam de submeter-se à Bíblia. O contrário disto, como mostra a história da igreja, significará (a pequenos passos) o resvalar para um tipo de funcionamento das igrejas que pode ser tão espectacular quanto antibíblico. ●

entrevista a MARK MEKELBURG 2ª PARTE

INTRODUÇÃO

Segunda e última parte de uma entrevista a um irmão que sabe como poucos entregar uma mensagem importante de afetos e Salvação... sem palavras e, quando fala, revela-se por vezes especialista em reinventar o nosso idioma com palavras que mais ninguém conhece.

REF. - Quais são as tuas metas de vida?

M.M. - Ser fiel ao Senhor, reconhecer os meus limites e o Seu poder para me levar e fazer em mim e através de mim, além dos meus limites e daquilo que eu penso ou imagino. Gostava de escrever alguns livros, criar um filme de uma experiência que tive com uma menina que faleceu de leucemia, criar um espetáculo de palhaço num teatro que fosse aberto ao público e que fizesse as pessoas não só rir mas pensar e sentir um toque de Deus nos seus corações.

REF. - Que lugares gostarias de conhecer?

M.M. - Eu gostava mesmo de visitar Angola e conhecer o país de Eunice e sua família. Também Austrália e Havaí ou outras ilhas/lugares mesmo tropicais, com aquelas águas transparentes e quentinhas.

REF. - Qual o teu prato predileto?

Caldeirada de borrego feita pela minha Eunice, moamba, feijoada, comida Mexicana e "red beans and rice" de New Orleans. Estas são apenas algumas dicas...

REF. - Se soubesses que irias morrer daqui a um ano, mudarias alguma coisa sobre a forma como estás a viver agora? Porquê?

M.M. - Passava mais tempo com a Eunice, a Ola e o Lucas, com os

amigos aqui e os familiares nos states. Trabalhava menos, tentava realizar as metas que disse antes. Fazia mais palhaçada ao confortar os perturbados e ao perturbar os confortáveis, dentro e fora da igreja.

REF. - Se ganhasses uma passagem para uma ilha deserta com acompanhante, quem levarias e o quê (máximo três objetos)?

M.M. - Levaria a Eunice, porque é a perfeita "acompanhanteira" que Deus me deu, levaria a faca de MacGuiver, a Bimby (com gerador) e o bilhete de volta!

REF. - A tua casa, contendo tudo o que possuis, começa a arder. Depois de salvares as pessoas e animais de estimação que lá estivessem, se tivesses tempo para salvar apenas mais uma coisa, o que seria? Porquê?

M.M. - Sinceramente, não me vem nada à mente. Não há nada de grande valor que não possa ser substituído. Talvez fotos e memórias do passado, ou o laptop, apenas por causa de fotos e contactos, mas estão guardados na *cloud* e podia obtê-los depois. A Bíblia pessoal não tem nada de especial e podia arranjar outra depois.

REF. - Qual é a "coisa" na tua vida pela qual te sentes mais grato?

M.M. - O momento em que Jesus tomou o volante da minha vida e me trouxe a Portugal, onde conheci a minha família.

REF. - Se pudesses escolher a vista da tua casa, o que gostarias de ver?

M.M. - Gosto muito de montanhas, precipícios e vales com rios rochosos.

REF. - Se pudesses entrevistar alguém, quem seria?

M.M. - Gosto muito de pessoas históricas como Abraham Lincoln e heróis de fé como José, Moisés, David, Daniel, Pedro, João, Lutero. Talvez José, o pai de Jesus para saber como era ser o pai que criou o Filho de Deus mas que não era seu verdadeiro filho.



REF. - Qual foi a fase mais difícil da tua vida, e como reagiste?

M.M. - Quando Deus começou a responder às minhas perguntas mais sérias, comecei a ver luz e muitas peças do puzzle da Palavra de Deus começaram a juntar-se. Nessa mesma altura, estava a desenvolver o sustento como missionário com a MPC. Comecei a partilhar o que estava a aprender e o conflito começou. Eu cresci num sistema e comecei a ser confrontado com outro sistema. Tudo começou a ser misturado com tradição, cultura e conforto e não tanto com a Palavra. Às vezes, em vez de ter respostas às minhas perguntas, fui criticado e afastado. Foi a altura mais difícil da minha vida e em que aprendi mais. Cheguei a desistir quatro vezes no processo e, cada vez, Deus fez algo para me levantar e continuar. Na última desistência foi numa segunda-feira de manhã. Já tinha cortado o orçamento, já tinha pessoas que deram durante três anos e ainda não tinha ido para o campo missionário. Não aguentava mais. No mesmo dia, recebi um telefonema do diretor do departamento missionário da MPC nos EUA. Informou-me que tinha sido escolhido com mais dois missionários para receber uma oferta levantado na conferência nacional da MPC. Era a quantia exata para terminar o orçamento e pagar as despesas para vir para Portugal. Deus foi fiel.

REF. - Já fizeste alguma coisa que te deu vontade de sair a gritar para rua?

M.M. - Coisa boa ou má?!!! Acho que sim e muita, desde bater no dedo com o martelo até quebrar um recorde de salto à vara, na faculdade. Ou quando estou a tentar falar com alguém que só fala, não ouve e sempre que começo a falar, interrompe e fala ainda mais!

REF. - Tocas algum instrumento musical? Se sim, qual?

M.M. - Sim, toco viola um pouco e Gaita Transmontana.

REF. - Quando abres o computador, qual é o primeiro "local" a que te diriges?

M.M. - O botão para ligar. Depois, é o e-mail, normalmente.

REF. - Que profissão terias se não fosses palhaço?

M.M. - Estaria envolvido nas artes teatrais, certamente. Talvez voltasse a dar aulas mas apenas nesta área e em ministério criativo.

REF. - Qual a primeira coisa que fazes ao abrir os olhos?

M.M. - Vejo! Depois vou ter um momento santo: vou à casa de banho, vejo-me a mim mesmo ao espelho, nas minhas piores condi-

ções, e agradeço a Deus por Ele gostar de mim, mesmo no pior!

REF. - Qual foi a última vez que choraste?

M.M. - Foi durante as férias deste ano, voltamos aos states para ver família e alguns amigos. Durante um tempo de oração sozinho, fiquei emocionado ao buscar o Senhor numa forma mais intensa que já não fazia há muito tempo.

REF. - Que personagem gostarias de representar num filme?

M.M. - Acho que não tenha um personagem específico mas seria um "underdog". Talvez fosse o "Dr. P.P.P. Pipoca", o doutor palhaço, num filme sobre a experiência que tive com a menina que faleceu de leucemia.

REF. - Qual é o teu filme favorito? E livro?

M.M. - Filme: Gosto muito de histórias verídicas, especialmente histórias de um "underdog" no qual ninguém acredita e, contra todas as apostas, acaba por ganhar, seja jogo, competição, luta, dificuldade, etc. Por exemplo, "Alma de Herói", "Duelo de Titãs", "Momento da Verdade", "Momentos de Glória", "Rocky".

Livro: Não sei se tenho "um favorito" mas um que me influenciou muito desde a faculdade chama-se "John Doe, Disciple" (João Ninguém, Discípulo). É uma colecção de sermões escritas por Peter Marshall. Era um Escocês que, seguindo a chamada do Senhor, largou tudo e foi para os EUA, sem saber os planos que o Senhor tinha para ele. Conseguiu um emprego, começou a trabalhar, estudou, tornou-se pastor e, mais tarde, foi escolhido para ser o capelão do Senado dos Estados Unidos de América. Os três sermões que criaram traços no meu carácter: "Risk the Reach", "Get out of Step" and "Make the goal".

REF. - Que tipo de música gostas de ouvir?

Cristã Contemporânea, Gospel, Blues, Jazz, Soul, Espirituais Negros, Country-Pop

REF. - Se a tua vida fosse uma notícia, qual o título que lhe darias?

M.M. - "Palhaço Confortou os Perturbados e Perturbou os Confortáveis!"

REF. - Qual a tua maior qualidade? E defeito?

M.M. - Talvez seja justo, honesto e verdadeiro. Talvez seja cobrar isto dos outros.

REF. - Levas uma vida de palhaço! Achas que alguém te leva a sério?

M.M. - Eu adoro brincar com as pessoas e enganá-las. Mas acho que



cada vez mais, as pessoas que me conhecem ou que conhecem o meu trabalho e ministério, reconhecem que eu brinco a sério e tenho os dois lados bem acentuados.

REF. - Quem te inspira?

M.M. - Deus, o ser humano, as crianças, outros artistas, situações e circunstâncias da vida, a Bíblia e outros livros, histórias, peças e canções.

REF. - Qual o trabalho mais memorável da tua vida? E o mais mal sucedido?

M.M. - Vários do teatro. No último ano na faculdade, fiz a encenação e toda a produção técnica de luz, cenário, som e música de uma peça de teatro, como um estudo independente. Outra foi uma peça teatral de uma hora completamente de improvisação. A peça de mímica "O Campeão" com Mocidade Para Cristo no Teatro Maria Matos também foi especial.

Eu não tenho tido muito sucesso em fazer trabalhos mal sucedidos! Talvez o pior tenha sido a primeira apresentação que fiz em Português da peça sobre a menina com leucemia. Tive tanta dificuldade em lembrar as deixas em Português, havia muito "nevoeiro"!

REF. - Para onde vais quando queres estar sozinho?

M.M. - Fico longe das outras pessoas. Às vezes, simplesmente no quarto ou carro. Gosto muito da natureza, do mar.

REF. - Conta-me uma pequena história interessante da tua vida.

M.M. - Quando cheguei a primeira vez a Portugal, tinha duas malas grandes e um saco grande de lona, tipo militar, com uma pequena caixa no fundo e roupas em cima. Na Alfândega o oficial começou a falar comigo em Português, eu não entendia e ele não falava Inglês. Abri a mala e, depois, ele apontou para caixa, via-se a forma ao fundo do saco. Tentei explicar em Inglês mas obviamente ele não percebeu nada. Então, com gestos, pediu-me para abrir o saco, tirar toda a roupa e tirar a caixa e abri-la. Dentro tinha coisas de palhaço, truques de magia e balões. Ele apontou para os balões compridos, de escultura. Ele nunca tinha visto este tipo de balão. Então, entre surpreendido e animado, peguei num balão, comecei a soprar e a enchê-lo com ar. Os olhos do homem aumentavam, completamente intrigado. Comecei a moldar o balão e fiz um cãozinho. Resumindo, fiz três para os filhos dele e depois muitos mais para os 5 colegas que ele foi

buscar... Foram as minhas boas vindas a Portugal!

REF. - Qual foi o último livro que leste?

M.M. - "A Saga de Um Pensador" de Augusto Cury

REF. - Onde imaginas estar daqui a cinco anos?

M.M. - Bem, se Jesus não voltar, espero estar a fazer palhaçadas com a Eunice ao meu lado, talvez já com algum/a neto/a! Gostaria de estar a trabalhar menos, mas ainda a trabalhar, de ter escrito dois ou três livros, de ainda estar a colaborar com a Operação Nariz Vermelho em part-time, de estar mais envolvido em ministério criativo, apresentando e dando mais formação. Eu vejo a Eunice mais descansada, bem envolvida no seu ministério com a música e orgulhosa em ser avó! Espero ver a minha filha já com o curso de música terminado e casada, o meu filho mais alto que eu, já na faculdade e caminhando com a sua música e artes visuais, ambos a desenvolverem os dons e talentos que Deus lhes deu talvez juntos, ou não. Espero que tenhamos mais tempo para viajar para visitar familiares nos EUA e outros lugares.

REF. - Qual a tarefa ou projeto que consideras mais significativo na tua carreira até hoje? Explica o plano, como o administraste, como mediste o seu sucesso e quais foram os maiores erros cometidos.

M.M. - Eu acho que o projeto mais significativo foi o projeto de Deus levar-me a trabalhar como palhaço e trazer-me a Portugal. Não fui eu que planeei ou administrei. Não planeei ser palhaço, vir a Portugal, casar com uma mulher angolana que falava Português e Francês e ter dois filhos Afro-Luso-Americanos maravilhosos. Não planeei viajar e ministrar como palhaço em vários países de Europa ou ir ao Brasil e ver Deus usar-me para plantar as sementes de ministério como palhaço em algumas pessoas e ver o fruto anos depois ao vê-las envolvidas em ministério criativo como palhaços em igrejas, organizações novas e hospitais em todo o país. Não planeei fazer parte de um projeto que se tornaria a Operação Nariz Vermelho, com trabalho em quinze hospitais e impactando as vidas de centenas de milhares de crianças, familiares e profissionais de saúde ao longo dos últimos dezasseeis anos. Eu meço o meu sucesso pela maneira em que tentei ou não fazer a vontade de Deus na minha vida. Em 1984, Ele plantou no meu coração o desejo de tocar pessoas através da arte e da ima-



gem de palhaço. Pela Sua graça, Ele permitiu-me conseguir, muito mesmo muito, além daquilo que eu alguma vez imaginava ou pensava. Os maiores erros cometidos, creio eu, foram quando tinha medo de confiar no Senhor e nos Seus planos, quando dei mais ouvidos aos homens e tinha temor deles em vez de ter temor de Deus e da Sua Palavra. Ou talvez quando tentei fazer tudo sozinho em vez de reconhecer a minha necessidade de ter a ajuda de outros.

REF. - Se tivesses 100 000 € para gastar obrigatoriamente em um mês, como o farias?

M.M. - Se eu responder, vais dar-me esta quantia de dinheiro? Acho que o Senhor iria dizer para fazermos algumas obras que precisam de ser feitas em casa, pagar a hipoteca da casa e as outras dívidas atuais, pagar o curso da filha e as despesas de todo o material do filho para a escola. Depois, procurava a melhor forma de investir o restante do dinheiro para poder ajudar algumas pessoas e ministérios com necessidades mais urgentes.

REF. - Como gostas de pregar partidas aos outros, responde a esta pergunta: Porque é que os Flinstones comemoravam o Natal se eles viviam numa época antes de Cristo?

M.M. - Já eram “muito à “frente”!!!

REF. - Quais foram as lições mais importantes que a vida te ensinou?

M.M. - “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” - Romanos 8:28

“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.” - 1 Coríntios 1:27

Deus não se encaixa dentro dos sistemas do homem, nem teologicamente e nem em qualquer outro. “... para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.” - 1 Coríntios 4:6

Há uma grande diferença entre a raiz e o fruto. Um problema bem definido é um problema meio resolvido. Portanto, procura identificar a raiz do problema e não apenas o fruto e os sintomas. ●



60º ANIVERSÁRIO 1959 - 2019 IGREJA EVANGÉLICA DE ALCANIÇA MONTE DE CAPARICA



Pela Graça de Deus, esta Igreja local, celebrou na semana de 16 a 24 de Fevereiro, o seu aniversário. Foi com muita alegria que chegámos a esta data, nem sempre fácil a “caminhada” como é evidente, mas, podemos dizer com muita alegria; “Até aqui nos ajudou o Senhor”. Mas com muita persistência, dedicação, fidelidade, e com a Suprema Misericórdia do nosso Deus chegámos a este dia. Louvado seja o Seu Santo Nome. Foi em Fevereiro do ano de 1959 que o Senhor Deus nos deu como “presente” a abertura duma casa para que o Seu Santo Nome fosse anunciado e a Sua salvação oferecida a muitas almas. Falar das comemorações deste aniversário, em primeiro lugar estamos gratos ao Senhor porque nos concedeu este privilégio e como aprendemos do Senhor, com a Sua humildade, realizámos algumas actividades tais como: No Sábado dia 16 de Fevereiro foi servido um almoço de comunhão aos crentes que fazem parte desta Igreja local. No domingo dia 17 celebrámos o Culto comemorativo do aniversário; contámos com participação dos nossos irmãos da Igreja Evangélica de Almada (Castelo) que nos deliciaram com alguns cânticos de Louvor ao Senhor, a entrega da mensagem da Palavra de Deus foi da responsabilidade do irmão César Barros. Estamos gratos a Deus e aos nossos irmãos pela colaboração. Quinta-feira dia 21 “Culto de Acção de Graças ao nosso Deus pelos 60 anos de ministério neste lugar, tempo de louvor e leitura da Palavra de Deus com a participação dos irmãos presentes a este culto, Honrando e Glorificando o nome do Senhor. Domingo dia 24 Culto de encerramento das actividades. Neste dia, horaram-nos com a sua presença os irmãos: Mário Santos, sua esposa, irmã Beta, e também para nossa surpresa a irmã Eunice que nos deliciou com alguns cânticos de Louvor ao Senhor, tendo ainda dado a conhecer à Assembleia o seu ministério que está levando a efeito no I.P.O. (Instituto Português de Oncologia). Como não podia deixar de ser, a mensagem da parte de Deus, foi entregue pelo irmão Mário Santos. Por tudo isto Louvamos a Deus pela colaboração e pelo amor dos irmãos.

Rogamos ao Senhor nosso Deus que nos dê a Graça de continuarmos a Servi-lo como Ele é digno para que A Sua Palavra continue a ser anunciada para Salvação de almas que vivem ao redor desta Casa de Oração. A nossa gratidão a todos os irmãos por nós convidados a darem a sua colaboração nos cultos como mensageiros de Deus. A Deus seja dada toda a Glória. ●

por António Dias

BREVE BIOGRAFIA DO SAUDOSO IRMÃO VASCO SANTOS

por Pedro Santos

VASCO FERREIRA DOS SANTOS nasceu em Sernada do Vouga, freguesia de Macinhata do Vouga e Concelho de Águeda, Portugal, no dia 22 de janeiro de 1938, em vésperas do início da Segunda Guerra Mundial. Filho de Maria Augusta Pereira de Macedo, uma mulher do campo, e de Joaquim Ferreira do Santos, um engenhoso ferroviário com paixão pelo desenho técnico. Foi o filho mais novo de uma pequena família cristã de três irmãos (Dário e a Marta).

Viveu a meninice na sua terra natal, junto à Linha do Vale do Vouga, na interligação entre Espinho, Aveiro e Viseu. O “Vouguinha”, que via diariamente da sua janela, fez nascer uma paixão pelos comboios que sempre o acompanhou até ao final da sua vida e que passou por os filhos e para os netos.

Na infância os tempos foram difíceis, consequência dos efeitos colaterais provocados pelo final da grande guerra, mas isso não o impediu de se dedicar aos estudos, primeiro na Sernada e posteriormente na Escola Industrial e Comercial de Águeda, onde completou a sua formação nos anos 50. Durante esse tempo surge o gosto pela prática do desporto; ficou conhecido no futebol, pelas suas excelentes defesas como guarda-redes, mas a sua paixão sempre foi o basquetebol, chegando a ser “federado” pela equipa da Sernada e posteriormente um fervoroso afeiçoado da modalidade durante toda a vida.

Após o término dos estudos, segue para Vendas Novas onde cumpre o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em 1959. Regressado da tropa, devido ao visível declínio da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, opta por seguir um percurso profissional diferente do que era habitual para as gentes da Sernada, apesar da sua contínua paixão pelos comboios, ingressa numa nova aventura como técnico nas Minas e Metalurgia (atualmente PALBIT), no lugar de Palhal, no início dos anos 60. É aí que conhece a Fátima Almeida, 6 anos mais nova, por quem se enamora.

Contraí matrimónio em 1966 com a sua eterna amada na Igreja de

Deus que se reunia no Palhal.

Com o casamento surge a necessidade de encontrar um lar e opta por ficar a residir em Fradelos, local que apresentava três grandes vantagens, era a residência da família da esposa, encontra-se a menos de 2km do local de trabalho e permite juntar-se aos irmãos que se reuniam regularmente no Palhal.

Esta integração na congregação dos irmãos da Igreja de Deus que se reunia no Palhal foi extremamente fácil, uma vez que a igreja estava sob a orientação do irmão Armindo Pereira, que era também ancião da Igreja de Deus que se reunia em Albergaria-a-Velha, local onde o irmão Vasco assistia regularmente desde a sua juventude com a sua mãe.

Com o casamento surgiram dois filhos, um engenheiro eletromecânico e uma engenheira civil, ambos influenciados pelo gosto do pai no desenho técnico. Este *hobby* do irmão Vasco foi algo que ele também herdou do seu pai Joaquim e posteriormente o aperfeiçoou com aulas pós-laborais na Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, levando-o a conseguir novas funções na PALBIT e a desenvolver uma atividade extraprofissional de desenhador na área da construção.

Com a abertura de muitas igrejas na região do Vale do Vouga e com a dificuldade do irmão Armindo Pereira se deslocar semanalmente ao Palhal, que o fazia na sua incansável motorizada, o irmão Vasco assume naturalmente a liderança da Casa de Oração do Palhal. A Casa de Oração na realidade era a casa de férias da irmã Maria Ivey, que amavelmente a cedia para a pregação do evangelho da graça de Deus. Assim, e de forma consequente, o irmão Vasco dá continuidade a um trabalho que se iniciou por volta de 1850 nas minas de cobre e volfrâmio do Palhal por trabalhadores ingleses que ali residiram temporariamente por motivos profissionais. Os primeiros registos da pregação do evangelho datam de 1866, quando o irmão Thomas Chegwin faz referência ao Palhal, numa missiva da Igreja Metodista,



TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Não raras vezes, faltam-nos as palavras para expressar o que nos vai na alma, um sentimento de gratidão sentida para com alguém que tanto nos deu, que viveu e lutou, foi firme e constante, sempre abundante na obra do Senhor. Chegou, no entanto, o tempo determinado por Deus e a nossa amada irmã Olinda Varandas foi chamada para a Sua presença, deixando-nos para ir descansar dos seus trabalhos. Tive o grato privilégio de conhecer a nossa querida irmã no final da década dos anos 60 e considero que a Igreja do Senhor ficou mais empobrecida, pois perdeu um grande vulto, uma grande referência.

A Palavra do Senhor regista que faltam criaturas benignas, piedosas (Salmo 12:1). Com efeito, vão escasseando os notáveis, os bons testemunhos, as melhores referências! As Igrejas que beneficiaram do seu profícuo ministério, não só a Igreja em Coimbra, têm uma grande dívida de gratidão para com a nossa querida irmã Olinda Varandas, pois não podem olvidar as lutas travadas no início com a proclamação do Evangelho.

A corajosa irmã Olinda foi sempre uma boa e fiel aliada do seu marido, o nosso prezado irmão João Varandas, nunca regateando esforços e apoio à causa do Evangelho. Ao terminar este breve apontamento, não posso deixar de enaltecer a grande individualidade, personalidade, que foi a saudosa irmã Olinda Varandas, salientando a sua generosa cooperação na obra do Senhor como meritória e digna da maior consideração de toda a nossa comunidade.

E porque o nosso trabalho não é vão no Senhor, Aquele que é galardoador não deixará de atribuir o avultado galardão a quem de direito. ●

por Samuel da Silva Oliveira



onde diz «A nossa Escola Dominical (no Palhal) tem boa assistência, pois temos vinte crianças».

Infelizmente a atividade mineira foi perdendo o seu fulgor e as minas foram fechando, o que levou a um êxodo natural dos habitantes do Palhal e da Senhorinha (Minas do Braçal) que se dedicavam à atividade mineira para outros lugares e ao quase encerramento das casas de oração nestas terras. Isto, no entanto, não impediu que o irmão Vasco, apesar do reduzido número de membros, prosseguisse com as portas daquele trabalho sempre abertas, incentivando o estudo da palavra de Deus e a divulgação do evangelho da graça no Palhal.

Os primeiros tempos foram muito complicados, mas o irmão Vasco nunca desfaleceu e foi contando com a preciosa ajuda e apoio de incontestáveis obreiros de Deus, que deram parte da sua vida ao Palhal, nomeadamente o irmão Viriato Sobral, o irmão José Fontoura, o Irmão Carlos Alves, irmão Timóteo Silva e obviamente o Irmão Armindo Pereira. Com o passar dos anos o trabalho teve altos e baixos, o crescimento dos acampamentos do Palhal ajudou a manter a visibilidade da pregação do evangelho junto das gentes do Palhal e ajudou também a levantar novos obreiros que continuaram o estudo da Palavra de Deus por Portugal e que têm ajudado a congregação até aos dias de hoje. Alguns deles inclusivamente tiveram a sua primeira experiência no púlpito na Casa de Oração do Palhal.

O irmão Vasco teve a preocupação permanente em seguir as bases dos Irmãos de Plymouth, que se preocupavam principalmente com o estudo da Palavra. Evitou a todo o custo, mesmo criando algumas desafeições, envolver-se em polémicas que foram surgindo no meio das igrejas dos “Irmãos”, não alimentando antipatias, que só servi-

ram, como se viu, para criar divisões na saudosa irmandade do Baixo-Vouga. Sempre tentou manter relações cordiais com todas as Assembleias dos “Irmãos”, vivendo de forma íntegra e exemplar para com todos, o que fez dele um crente amável e amado por todos: seja dos de “dentro”, seja pelo bom testemunho dado pelos de “fora”! Era inquestionável a presença carismática do Irmão Vasco nos Acampamentos do Palhal, nas suas “festas” de fim-de-semana, ou nas reuniões dos campistas na Casa de Oração”!

Seguro das suas convicções, o irmão Vasco sempre buscou para o Palhal as mesmas palavras de Paulo e Silas, para que os irmãos do Palhal pudessem ser como os crentes de Bereia, mais nobres do que os de Tessalónica, porque se preocupavam unicamente em examinar as escrituras.

No ano que precedeu a sua morte (sem o saber), a fim de preservar a história e a identidade do Palhal, o irmão Vasco incentivou os irmãos da congregação do Palhal a comprar a Casa de Oração aos herdeiros da Sra. Maria Ivey, facto que se consumou em março de 2017 com a ajuda vários irmãos do Palhal, fora do Palhal e de algumas Assembleias dos Irmãos em Portugal e no estrangeiro.

“Adornou-se em Jesus” no dia 16 de dezembro de 2018, pelas 7:15 no Hospital Universitário de Coimbra, de forma totalmente inesperada para ele e para a família (mas não para o nosso único Deus), em consequência de uma falência renal crítica.

Na verdade, o seu trabalho notavelmente visível para Deus no Palhal de forma alguma o salvou, mas a sua crença inequívoca na obra redentora de Jesus Cristo na cruz e a vida vivida sob a orientação da Sua graça garantiu-lhe uma entrada gloriosa no céu! ●



I FÓRUM EVANGÉLICO UNIDADE E CRESCIMENTO!

Nos dias 22 e 23 de Março cerca de 1000 pessoas participaram no I Fórum Evangélico, organizado pela Aliança Evangélica Portuguesa, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa. O objetivo desta iniciativa foi mobilizar as igrejas a estarem juntas neste dia, conectando ministérios/organizações, proporcionando comunhão entre famílias e a celebração conjunta a Deus. Houve lugar para a música, a Palavra, a literatura, as artes, a ação social, os temas globais da atualidade e muito mais.

Um dos pontos fortes desta iniciativa foi a EXPO Evangélica, que contou com mais de 40 stands de ministérios infantis, juvenis, desportivos, mulheres, ação social, oração, missões, etc... Foi uma oportunidade para o fortalecimento e crescimento do Reino de Deus em Portugal e além fronteiras.

Depois deste I Fórum Evangélico, outras iniciativas se seguirão com o mesmo objetivo de promover maior conexão entre o povo evangélico, para que juntos possamos viver e expressar mais o amor de Cristo. Por exemplo, para o próximo dia 1 de Junho está já a ser preparada a Marcha por Jesus, este ano dando maior ênfase às crianças e à oração por elas. Fica o convite, desde já, para participar connosco!





a norte por Ezequiel Julião

O que é “Atletas de Cristo”?

É um movimento integrado por desportistas que reconheceram Jesus Cristo como filho de Deus, Salvador pessoal e único caminho de ligação entre o homem e o Deus único, eterno e criador de todas as coisas.

O ministério Atletas de Cristo nasceu no Brasil há 34 anos como uma entidade sem fins lucrativos.

Tudo começou com atletas que confessavam Cristo como Senhor de suas vidas mas que, devido aos compromissos laborais com as equipas que representavam, não podiam assistir com regularidade às atividades das suas Igrejas locais aos domingos. Para colmatar essa carência, começaram a reunir-se nas casas dos atletas, para ouvirem e partilharem a palavra de Deus com seus colegas.

Como se vê, o ministério nasce para colmatar uma necessidade que os atletas tinham, por isso sua atuação é a colaboração com a Igreja local. Como os atletas eram de várias denominações, o ministério começa e perma-

nece interdenominacional. Por isso Atletas de Cristo não é uma Igreja, nem pretende ser uma Igreja. É uma instituição que coopera efetivamente com a igreja local e outras organizações cristãs, promovendo a integração entre igrejas, desportistas e adeptos por eles influenciados. Passados alguns anos, e com a vinda de muitos atletas do Brasil, o ministério chega a Portugal impulsionado por atletas como João Leite e Sérgio Vicente, entre outros. No final de 1996, é constituída a Associação sem fins lucrativos, Atletas de Cristo em Portugal. Daí até ao presente momento, o ministério continua sua atuação, realizando encontros semanais, nas mais variadas localidades do país. Nesta época temos 4 grupos em ação (Porto, Vila das Aves, Oliveira de Azeméis e Miran-

dela) e a possibilidade de iniciarmos outros grupos. Uma das particularidades do trabalho com os atletas é que eles estão constantemente a mudar de cidade. Se por um lado isso não permite uma regularidade numa cidade, por outro é sempre bom pois permite começar um grupo noutra local e, assim, outros são alcançados.



a sul por Ricardo Pires

O que é “Deportistas Cristãos”?



Este grupo existe desde 2016 e tem como objetivo principal encorajar os cristãos que estão envolvidos no contexto desportivo a testemunharem a sua fé, proclamarem as boas novas de Cristo e fazerem

discípulos. Desta forma procuramos incentivar todos os que têm uma relação com o mundo do desporto, a assumir um compromisso sério com Cristo e a fazerem a diferença num contexto onde existe tanta necessidade.

O nosso grupo é composto por atletas profissionais e amadores de diversos desportos (e.g., futsal, futebol americano, futebol, futebol feminino, etc), árbitros, dirigentes, psicólogos do desporto, treinadores e ex-atletas. Reunimo-nos à segunda-feira de 15 em 15 dias na sede

da aliança evangélica portuguesa. Enquanto grupo estamos receptivos a qualquer pessoa que se identifique com o contexto desportivo e queira partilhar ou conhecer as diferentes experiências cristãs no meio desportivo. Pretendemos inspirar outros a caminhar com Cristo e a partilhar os desafios inerentes a esta caminhada no mundo do desporto e da competição.

A nosso lema é inspirado em I Coríntios 9:24

- Corre de forma a receberes o prémio final em Cristo!

(“Não sabem que no estádio todos os corredores tomam parte na corrida, mas só um é que recebe o prémio? Corram, portanto, de maneira a poderem recebê-lo.”)

Podem contactar-nos através da nossa página de Facebook (Deportistas Cristãos) ou por e-mail através de ricardopires.m@gmail.com



Espaço para autocolante ou carimbo de contactos da igreja

A revista REFRIGÉRIO é o órgão oficial da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal. Através de artigos de edificação, reflexões e notícias pretende contribuir para: anunciar a boa nova de que há salvação em e por Cristo Jesus; levar os crentes a uma maior santidade pessoal; aumentar a comunhão entre os que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre; celebrar vidas e ministérios que têm sido agentes de Deus em Portugal; divulgar eventos relevantes para as comunidades cristãs evangélicas; partilhar Notícias do campo missionário em Portugal; e do que missionários de língua portuguesa em diferentes pontos do mundo estão a fazer no cumprimento da Grande Comissão.